

**IMPACTO A LONGO PRAZO DE GUIMARÃES
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA
—
A PERCEÇÃO DOS RESIDENTES**

Turismo e Desenvolvimento de Negócios

Mestrado

Orientador: Professor Doutor Adalberto Dias de Carvalho

Cátia Isabel Gomes Ferreira

PORTO

2018/2019

À minha família, pais e irmã, pela força e incentivo.

Sem vocês não teria sido possível.

Agradecimentos

A presente dissertação é um culminar de um ciclo.

Um sentimento de missão cumprida.

Agradeço ao meu orientador, Professor Doutor Adalberto Dias de Carvalho por me ter auxiliado neste percurso árduo.

Agradeço à minha família, em especial à minha irmã, pelo apoio e nas horas mais complicadas não me deixarem desistir.

Muito obrigado a todos.

Resumo

A Capital Europeia da Cultura (CEC) é o projeto mais reconhecido pela União Europeia. Iniciou-se em 1985 pela ministra da cultura grega, Melina Mercouri (University Network of the European Capital of Culture, 2017), e desde essa data, 60 cidades europeias foram premiadas com este título, sendo três em Portugal (Oleg Koefoed, 2013). Os principais fatores associados à sua realização são a promoção do diálogo intercultural, a criação ou aumento de emprego e o crescimento do número de turistas (Open Access Government, 2017).

Os objetivos da presente dissertação baseiam-se na análise das perceções dos residentes relativamente aos impactos a longo prazo da CEC e aferição das relações que subsistem entre as pessoas e as mais-valias culturais adquiridas através do evento. A metodologia utilizada na investigação organizou-se em duas partes. A primeira parte focou-se na análise de estudos de língua portuguesa e inglesa, com o objetivo enquadrar o leitor na investigação que iria posteriormente ser analisada. Posteriormente, na segunda parte realizou-se uma investigação sobre a perceção dos residentes relativamente aos impactos da CEC Guimarães 2012, através de um inquérito por questionário aplicado aos residentes do concelho e/ou cidade de Guimarães (incluindo também a discussão dos resultados obtidos e apresentadas conclusões finais).

Na presente dissertação foram considerados 502 inquiridos (dos quais 302 residem na cidade de Guimarães e os restantes 200, no concelho de Guimarães). Numa perspetiva geral, os indivíduos consideraram que o evento teve impacto a nível cultural (nomeadamente na valorização e conservação do património, na criação ou aumento de emprego e na atração de mais investimento para a região). Do ponto de vista turístico, o aumento de turistas, alojamentos e restaurantes foram os pontos mais realçados pela maioria dos inquiridos. Verificou-se que os indivíduos com idades

superiores a 65 anos, os reformados e os viúvos responderam negativamente a todas as vertentes avaliadas. Em suma apurou-se uma mediana de 3,47 no total de respostas, o que representa que os residentes têm uma perceção positiva relativamente aos impactos provocados.

Palavras-chave: Capital europeia da cultura; perceção dos residentes; impactos.

Abstract

The European Capital of Culture (ECC) is the most recognized project by the European Union. It began in 1985 with Greek Culture Minister Melina Mercouri (University Network of the European Capital of Culture, 2017), and since then 60 European cities have been awarded with this title, three of them in Portugal (Oleg Koefoed, 2013). The main contributions of this event are promotion of intercultural dialogue, growth of jobs and increase the number of tourists (Open Access Government, 2017).

The aims of this project are evaluate residents' perceptions of the long-term impacts and examine if the event had an influencer in the attitudes to cultural activity amongst of local residents. The methodology was organised in two ways: first analysis of similar studies in two different languages: portuguese and english, in order to search useful information that could helping understand the goals of this project. Second, analysis the results through a survey applied with residents who lived in the county or inside the town.

The sample size of this investigation was 502 people (302 lived inside the city and the others 200 in the county). Overall, residents considered the event had an impact in the development of the culture (for instance in the preservation and conservation of the heritage), growth or increase jobs and attraction of investments in the city. In tourism perspective, the participants considered the increase of the tourists, accommodation and restaurants in the city because of the event. It was also found that people older than 65 year, retirees and widowers were those who responded negatively to all aspects evaluated. In summary, the median is 3.47 in total responses, which means that residents have a positive perception of the impacts.

Keywords: European capital of culture; residents' perceptions; impacts.

Índice geral

Agradecimentos.....	3
Resumo	4
Abstract	6
Lista de figuras	10
Lista de quadros	11
Lista de siglas.....	12
Introdução.....	13
PARTE I - A IMPORTÂNCIA DO TURISMO CULTURAL E A PERCEÇÃO DOS RESIDENTES RELATIVAMENTE AOS IMPACTOS DAS CAPITAIS EUROPEIAS DA CULTURA	15
CAPÍTULO I – IMPORTÂNCIA DO TURISMO CULTURAL.....	16
1.1) Conceitos e princípios do Turismo Cultural	16
1.2) Classificação dos turistas culturais.....	17
1.3) Notas conclusivas	19
CAPÍTULO II – CRESCIMENTO DO TURISMO EM GUIMARÃES	20
2.1- Caraterização demográfica.....	20
2.2- Caraterização cultural.....	20
2.3- Caraterização económica	21
2.4- Crescimento do turismo em Guimarães.....	22

CAPÍTULO III – CAPITAIS EUROPEIAS DA CULTURA	26
3.1) Caraterização e evolução das Capitais Europeias da Cultura	26
3.2) Processo de candidatura.....	28
3.4) Síntese conclusiva	33
CAPÍTULO IV: PERCEÇÃO DOS RESIDENTES RELATIVAMENTE AOS IMPACTOS DA CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA	35
4.1) Perceção dos residentes	35
4.2) Estudos realizados no mundo sobre a temática.....	36
4.3) Estudos realizados em Portugal sobre a temática	37
4.4) Síntese conclusiva.....	38
PARTE II - PERCEÇÃO DOS RESIDENTES RELATIVAMENTE AO IMPACTO DE GUIMARÃES 2012 – CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA	39
CAPÍTULO V: CARATERIZAÇÃO E METODOLOGIA DO ESTUDO	40
5.1) Pressupostos metodológicos	40
5.2) Caraterização geral do estudo.....	40
5.2) Metodologia	41
5.3) Validação do tamanho da amostra	41
5.4) Validação da consistência interna do questionário.....	42
5.5) Caraterísticas amostrais	42
5.6) Notas conclusivas.....	44

CAPÍTULO VI: RESULTADOS	45
6.1) Questão 1 - Relação entre o desenvolvimento cultural, o mercado de emprego e o turismo.....	45
6.2) Questão 2 - Impacto a curto e a médio prazo	47
6.3) Questão 3 - Relações que subsistem entre as pessoas e a mais-valias culturais adquiridas através do evento	50
6.4) Questão 4 - Considerando os aspetos geracionais e de atividade profissional, que representações têm os residentes relativamente ao turismo e às infraestruturas realizadas no âmbito do evento	51
6.5) Correlações entre diferentes parâmetros avaliados	52
Discussão	54
Conclusões.....	57
Referências	59
Anexos	68

Lista de figuras

Figura 1: Visitantes aos Postos de Turismo entre 2011 e 2019	23
Figura 2: Totais e variações de turistas por nacionalidades entre 2014 e 2018	23
Figura 3: Sazonalidade turística.....	24
Figura 4: Média de ocupação por quarto em Guimarães entre 2012 e 2019.....	25
Figura 5: Número de visitas aos equipamentos culturais	46

Lista de quadros

Quadro 1: Conceitos de Turismo Cultural	16
Quadro 2: Princípios do Turismo Cultural	17
Quadro 3: Classificação dos turistas culturais.....	18
Quadro 4: Capitais Europeias da Cultura 2019-2022.....	26
Quadro 5: Tipos de impactos	29
Quadro 6: Programação cultural	31
Quadro 7: Investimentos da Capital Europeia da Cultural 2012	32
Quadro 8: Exemplos de estudos realizados sobre a perceção dos residentes.....	36
Quadro 9: Exemplos de estudos realizados em Portugal.....	37
Quadro 10: Validação da consciência interna	42
Quadro 11: Caracterização da amostra	43
Quadro 12: Relação entre desenvolvimento cultural, mercado de emprego e turismo	45
Quadro 13: Número de desempregados inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional, Guimarães.....	47
Quadro 14: Impactos associados ao evento (mediana)	47
Quadro 15: Impactos associados ao evento (moda)	48
Quadro 16: Análise Covariância	49
Quadro 17: Mudanças nas práticas e hábitos (mediana)	50
Quadro 18: Mudanças nas práticas e hábitos (moda).....	50
Quadro 19: Representações das infraestruturas e do turismo	51
Quadro 20: Correlações entre diferentes parâmetros	52

Lista de siglas

- **CEC** Capital Europeia da Cultura
- **FEDER** Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
- **INE** Instituto Nacional de Estatística
- **UE** União Europeia
- **UNESCO** Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
- **UNECC** University Network of the European Capital of Culture

Introdução

A cidade de Guimarães situada no noroeste de Portugal apresenta uma densidade populacional de aproximadamente 153 mil habitantes. Destaca-se pelo maior índice de industrialização a nível nacional (Universidade do Minho, 2013), liderando o setor do calçado no mercado de emprego da região (Instituto Nacional de Estatística, 2010).

Conhecida como “Berço da Nacionalidade”, devido aos acontecimentos ocorridos em 1128 (batalha de S. Mamede), permitiu a independência do condado Portucalense e, conseqüentemente, a fundação da Nação Portuguesa (Guimarães Turismo, 2015). Deste modo, encontram-se diversos monumentos, associados à fundação de Portugal, nomeadamente, o Castelo de Guimarães, onde nasceu o primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques (História de Portugal, 2012). Além disso, sobressai-se pelo património exemplarmente recuperado como o singular centro histórico e o Paço dos Duques de Bragança (Câmara Municipal de Guimarães, 2017). Pelos factos anteriormente referidos, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2001) reconheceu o centro histórico da cidade como Património Mundial da Humanidade (Direção Geral do Património Cultural, 2001). Neste contexto, o turismo cultural assume-se como um dos segmentos mais importantes no desenvolvimento do turismo (Greg Richards, 2003), uma vez que permite ao visitante desfrutar de atrações culturais oferecidas em cada destino turístico (Organização Mundial de Turismo, 2017), como exemplo disso, os monumentos históricos e as suas tradições (Hüseyin Cengiz *et al.* 2006). Em 2012, Guimarães foi a terceira cidade portuguesa a ser reconhecida como Capital Europeia da Cultura (CEC), após Lisboa (1994) e Porto (2001) (Paula Remoaldo & José Ribeiro 2011).

Os megaeventos culturais assumem um papel fundamental no desenvolvimento das cidades e regiões, uma vez que atraem um elevado número de turistas, promovem a identidade e a imagem do destino e ainda, possibilitam a

interação entre os intervenientes, sobretudo os residentes (José Ribeiro, *et al.* 2014). Assim sendo, os objetivos principais da presente investigação baseiam-se na análise da perceção dos residentes relativamente aos impactos a médio-prazo e na avaliação das relações que subsistem entre as pessoas e as mais-valias culturais adquiridas através do evento. Com base nestes pressupostos, a investigação realizada pretende responder às seguintes questões:

1. Verifica-se alguma relação entre o desenvolvimento cultural, o mercado de emprego e o turismo?
2. Impacto a curto e a médio prazo: Verifica-se continuidade ou diminuição?
3. Quais são as relações que subsistem entre as pessoas e a mais-valias culturais adquiridas através do evento?
4. Considerando os aspetos geracionais e de atividade profissional, que representações têm os residentes relativamente ao turismo e às infraestruturas realizadas no âmbito do evento?

No sentido de atingir os objetivos definidos, a investigação teve como base um projeto realizado por professores da Universidade do Minho entre o ano de 2011 a 2013, que avaliou a perceção dos residentes relativamente aos impactos provocados pelo evento a curto-prazo.

A metodologia e estrutura organizaram-se em duas partes. A primeira teve um enfoque concetual através da análise de estudos de língua portuguesa e inglesa, com o objetivo enquadrar o leitor na investigação que iria posteriormente ser analisada. Por outro lado, na segunda parte avaliou-se os resultados obtidos através de um inquérito aplicado aos residentes do concelho e/ou na cidade de Guimarães. Para além disso, foram também discutidos os resultados e as suas conclusões, bem como sugestões para futuros estudos.

**PARTE I - A IMPORTÂNCIA DO TURISMO CULTURAL E
A PERCEÇÃO DOS RESIDENTES RELATIVAMENTE
AOS IMPACTOS DAS CAPITALS EUROPEIAS DA
CULTURA**

CAPÍTULO I – IMPORTÂNCIA DO TURISMO CULTURAL

O presente capítulo introduz a tipologia de turismo cultural expondo definições, princípios e os diferentes tipos de turistas culturais envolvidos. Realça-se a sua importância como alternativa ao desenvolvimento de destinos turísticos.

1.1) Conceitos e princípios do Turismo Cultural

A origem da cultura nasceu nos primórdios da história da humanidade, contudo a relação entre o turismo e a cultura surgiu mais tarde. Nos últimos anos, o turismo cultural tem vindo a demonstrar-se uma alternativa à tipologia de turismo de sol e praia, dado que, para a sua prática é necessário a existência de cultura (Janos Csapó, 2012). Neste sentido, Greg Richards (1997), Organização Mundial do Turismo (1985) & Bob McKercher et al. (2002) identificam-no como um dos fatores essenciais para o desenvolvimento de identidade nas cidades e definem-no (quadro 1) em diferentes perspetivas (Ted Silberberg, 1995).

Quadro 1: Conceitos de Turismo Cultural

Definição de Turismo Cultural	
I.	Movimento de pessoas que satisfazem a sua necessidade através da cultura adquirindo novos conhecimentos, experiências e encontros.
II.	Indivíduos que procuram atrações culturais fora do seu local de residência, com a intenção de adquirir novos conhecimentos e experiências com o objetivo de satisfazer as suas necessidades.
III.	Viajantes que são motivados unicamente pela história, cultura e património oferecido por uma região e/ou cidade.
IV.	O turismo cultural pode ser visto como turismo experiencial que tem como base a experiência de artes visuais e manuais.
V.	É um fenómeno histórico e não somente uma definição recente.
VI.	Viagem fora do ambiente habitual com o intuito de procurar locais de interesse cultural e que proporcionem paz e tranquilidade.

Fonte: Elaboração própria com base em pesquisas realizadas por diversos autores.

Apesar de o produto turístico de “sol e mar” dominar as preferências dos visitantes nos seus tempos livres, começamos a verificar níveis de saturação que levam a uma incapacidade de responder às motivações dos turistas. Neste sentido, os

promotores de turismo, públicos e privados, procuram recursos alternativos, designadamente o turismo cultural, com o objetivo de dar resposta a novos desafios e tendências do mercado turístico global (Ted Silberberg, 1995). A carta internacional do turismo cultural refere que *o turismo pode também conduzir à degradação dos espaços naturais e culturais das comunidades de acolhimento* e estabelece seis princípios (quadro 2) (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, 1999).

Quadro 2: Princípios do Turismo Cultural

Princípios (definição)
O turismo tornou-se num dos principais condutores do intercâmbio cultural, como tal é necessário proporcionar oportunidades responsáveis aos visitantes e que protejam o património.
A relação entre os locais que possuem património e o turismo é dinâmica e pode envolver conflitos, pelo é a necessário uma gestão sustentável, de forma a proteger as gerações presentes e futuras.
O planeamento da preservação do património deve assegurar experiências autênticas aos visitantes.
As entidades de acolhimento devem assumir um papel ativo no planeamento da preservação do património.
As atividades realizadas no âmbito do turismo e na preservação do património devem beneficiar as comunidades de acolhimento.
A promoção do turismo deve proteger e valorizar os recursos culturais e naturais.

Fonte: Adaptado de Carta Internacional do Turismo (1999).

As cidades expõem a cultura de um determinado território e promovem experiências autênticas a curto e médio prazo. Neste sentido, a imagem do destino é fundamental para o desenvolvimento, assim como o nível de desenvolvimento de um destino é indispensável para que possam existir condições para o turismo (José Ribeiro *et al.* 2014). Deste modo, o turismo cultural resulta não apenas do património cultural, como também da oferta de espetáculos e eventos culturais (Greg Richards, 1996).

1.2) Classificação dos turistas culturais

Os turistas que praticam o turismo cultural podem ser classificados (quadro 3) em cinco tipologias (Bob McKercher, 2002).

Quadro 3: Classificação dos turistas culturais

Classificação	Definição
Motivado	Motivam-se pela cultura e por uma experiência profunda.
Inspirado	Usufruem de uma experiência cultural mais superficial.
Esporádico	Inexistência de uma motivação cultural apenas com o principal foco na visita ao destino.
Casual	Baixa motivação cultural e apenas procura uma experiência superficial.
Acidental	Inexistência de qualquer motivação cultural e uma participação superficial em experiências direcionadas ao turismo cultural.

Fonte: Adaptado de Bob McKercher & Hilary du Cros (2002)

Após a análise realizada ao perfil do turista cultural verifica-se que nos últimos anos o segmento de turistas passou a incluir também indivíduos entre os 20 e 29 anos (embora continuem a ser mais mulheres do que homens) (Greg Richards & Julie Wilson 2004 [1996]). Não obstante, os turistas culturais têm vindo a destacar-se como um dos responsáveis pelo crescimento económico das cidades concebido através das suas despesas em alimentação, alojamento e entre outros fatores (European Centre for Traditional and Regional Culture, 1989). Os turistas culturais têm a motivação de visitar destinos que oferecem espaços ligados à cultura, no entanto somente alguns procuram desfrutar de experiências culturais (Greg Richards, 2003). Por outro lado, Bywater (1993) afirma que o perfil do turista cultural no continente europeu classifica-se em três formas distintas:

1. **Culturalmente motivados** – são atraídos devido a motivos culturais;
2. **Culturalmente inspirados**- Procuram destinos de interesse cultural e que disponham de património;
3. **Culturalmente atraídos**- Visitam locais de interesse culturais por apenas um dia, no entanto não procuram este tipo de locais com regularidade.

No que concerne ao impacto causado por este tipo de turistas nas cidades/regiões visitadas, estes tendem a gastar mais dinheiro do que as restantes tipologias de turismo (Greg Richards, 2003). Todavia, a sua procura pelo contacto ativo junto das populações locais, origina, por vezes, a conflitos entre ambas as partes

(Brian Wheeler, 1991). Greg Richards (1996) salienta duas abordagens fundamentais para compreender o turismo cultural:

1. **Perspetiva dos locais e monumentos** - expõe os pontos turísticos visitados pelos visitantes, bem como considera que este segmento de turismo inclui atrações tangíveis e intangíveis nomeadamente museus, locais arquitetónicos, esculturas, galerias, eventos, música, língua e entre outros.
2. **Perspetiva concetual**- analisa o perfil do turista cultural através das suas práticas e experiências adquiridas.

Analisando as duas perspetivas, verifica-se que a primeira pretende dar ênfase ao património visitado pelos turistas, em contrapartida, a segunda foca-se em questionar as razões que levam a praticar o turismo cultural.

1.3) Notas conclusivas

Este capítulo estabeleceu a importância do turismo cultural para as cidades como fator de desenvolvimento turístico, identificando os diferentes tipos de turistas culturais e abordagens essenciais para a sua compreensão. Desta forma, conclui-se que, o turismo cultural é cada vez mais procurado pelos turistas como alternativa ao turismo de sol e mar, havendo cada vez mais preocupação pela valorização do património cultural e pela preservação das tradições locais.

CAPÍTULO II – CRESCIMENTO DO TURISMO EM GUIMARÃES

O capítulo expõe o crescimento do turismo no concelho de Guimarães, nomeadamente no que diz respeito ao aumento do número de turistas, de sazonalidade e empreendimentos turísticos. Realçam-se ainda, as características, demográficas, culturais e económicas do concelho.

2.1- Caraterização demográfica

O concelho de Guimarães encontra-se situado na região Norte (NUT II), com uma área total de 241km², classificados em sessenta e nove freguesias (Câmara Municipal de Guimarães, 2017). Segundo os dados disponíveis pelo INE (2018), a população total residente constitui-se por 154 920 habitantes, sendo, maioritariamente constituída por indivíduos do sexo feminino, que se integram no grupo etário com menos de 15 ou superior a 65 anos.

Não obstante, apresenta uma densidade populacional de 636,2/km² com uma taxa de crescimento efetivo anual negativa (-0,5%) e apenas 0,1% na taxa de crescimento natural. No que concerne às acessibilidades, a cidade dispõe de acessos rodoviários pela A7 e A11, que se interliga com a A3 no eixo Norte-Sul. Para além disso, o concelho possui ainda uma linha ferroviária que tem ligação com cidade do Porto, e ainda proximidade com o aeroporto e o porto marítimo (Visit Portugal, 2019).

2.2- Caraterização cultural

A cidade de Guimarães é reconhecida mundialmente pelo património cultural, nomeadamente pelas casas senhoriais, torres, claustros e ruas estreitas. O Largo da Oliveira, o Palácio de Vila Flor e a Praça de S. Tiago são alguns exemplos dos pontos de interesse cultural. Também o Paço dos Duques de Bragança e o castelo (que remontam o século X) são ícones de referência e estão inteiramente ligados à fundação de Portugal (Universidade do Minho, 2013).

Em 2001, o centro histórico da cidade foi reconhecido como património da Humanidade pela U.N.E.S.C.O. A sua eleição baseou-se em três critérios (UNESCO, 2001):

- 1. Guimarães tem um significado universal considerável, devido ao facto de que técnicas especializadas de construção desenvolvidas na Idade Média foram transmitidas às colónias portuguesas na África e no Novo Mundo, tornando-se sua característica.*
- 2. O início da história de Guimarães está intimamente associado ao estabelecimento da identidade nacional portuguesa e da língua portuguesa no século XII.*
- 3. Uma cidade excepcionalmente bem preservada, Guimarães ilustra a evolução de determinados tipos de construção, desde o assentamento medieval até a cidade atual, e particularmente nos séculos XV a XIX.*

Apesar de a C.E.C ter impulsionado o desenvolvimento de novas infraestruturas, anteriormente já existiam outros pontos de interesse como o convento de Santa Clara, o Largo do Toural, o Monte da Penha e a Muralha de Guimarães. Para além disso, a cidade é rica em tradições culturais de longa data, como por exemplo, as festividades das Gualterianas ou as Nicolinas, que atraem turistas todos os anos de diferentes grupos etários (Universidade do Minho, 2013).

2.3- Caraterização económica

No que concerne à estrutura económica, o setor secundário é o principal responsável pelo emprego local (51,2%), seguindo-se o setor terciário (48%) e, por último, o setor primário (0,8%) (Câmara Municipal de Guimarães, 2017). Os dados disponíveis pelo Instituto Nacional de Estatística (2001) demonstram que a população empregada no setor primário e secundário diminuiu comparativamente aos resultados obtidos nos censos de 2011. Por outro lado, regista-se um aumento de 14,3% no número de empregados no setor terciário, diretamente ligado a serviços/comércio. Este aumento poderá dever-se aos investimentos realizados no âmbito da classificação do centro

histórico de Guimarães como Património da Humanidade (Instituto Nacional de Estatística, 2001).

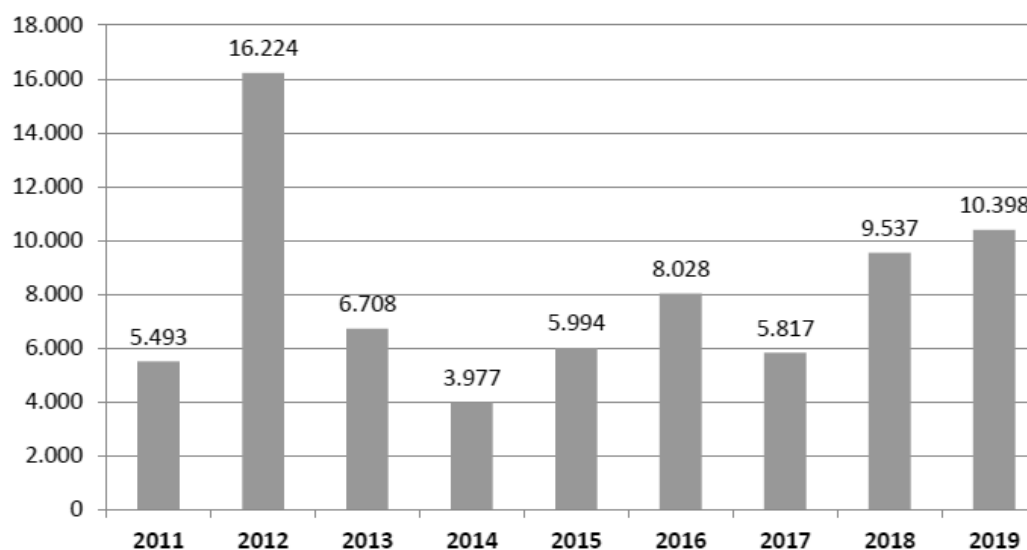
2.4- Crescimento do turismo em Guimarães

Como referido anteriormente, o concelho está diretamente ligado à atividade industrial, onde se evidenciam empresas do setor têxtil e produção de calçado. A exportação de produtos permitiu um investimento no setor hoteleiro e proporcionou um crescimento no turismo de negócios e de lazer. Para além da realização C.E.C decorreram outros eventos que contribuíram para o posicionamento nacional e internacional do concelho, nomeadamente a realização de alguns dos jogos do Campeonato Europeu de Futebol em 2004, a inauguração do Multiusos de Guimarães (onde são realizados inúmeros eventos culturais, desportivos e congressos) e ainda, a abertura do Centro Cultural Vila Flor. Por outro lado, a construção da Plataforma das Artes e da Criatividade, a Casa da Memória, o Laboratório da Paisagem e a regeneração urbana da Zona de Couros são projetos associados à CEC, que viabilizaram o desenvolvimento do turismo urbano e cultural.

Deste modo, regista-se um crescente investimento em infraestruturas ligadas ao turismo, com maior inserção no turismo cultural, traduzindo-se em aumentos do número de turistas aos postos de turismo e a equipamentos culturais nos últimos anos (Universidade do Minho, 2013).

Com base nos dados recolhidos pelo Guimarães Turismo (2019), o número de visitantes que procuram os dois postos de turismo da cidade tem aumentado ao longo dos últimos anos (figura 1).

Figura 1: Visitantes aos Postos de Turismo entre 2011 e 2019



Fonte: Síntese dos Resultados Estatísticos de 2019, Guimarães Turismo

A procura turística registou uma tendência de crescimento nos últimos anos, à exceção de 2014 e 2017. Contudo, o concelho teve vindo a receber notoriedade e capacidade de atrair visitantes (Guimarães Turismo, 2019). Esta diminuição poderá estar relacionada com a diminuição de visitantes de várias nacionalidades (figura 2), com particular destaque para visitantes portugueses, e podendo ter agravado com crise económica que teve início em 2008 (Guimarães Turismo, 2018).

Figura 2: Totais e variações de turistas por nacionalidades entre 2014 e 2018

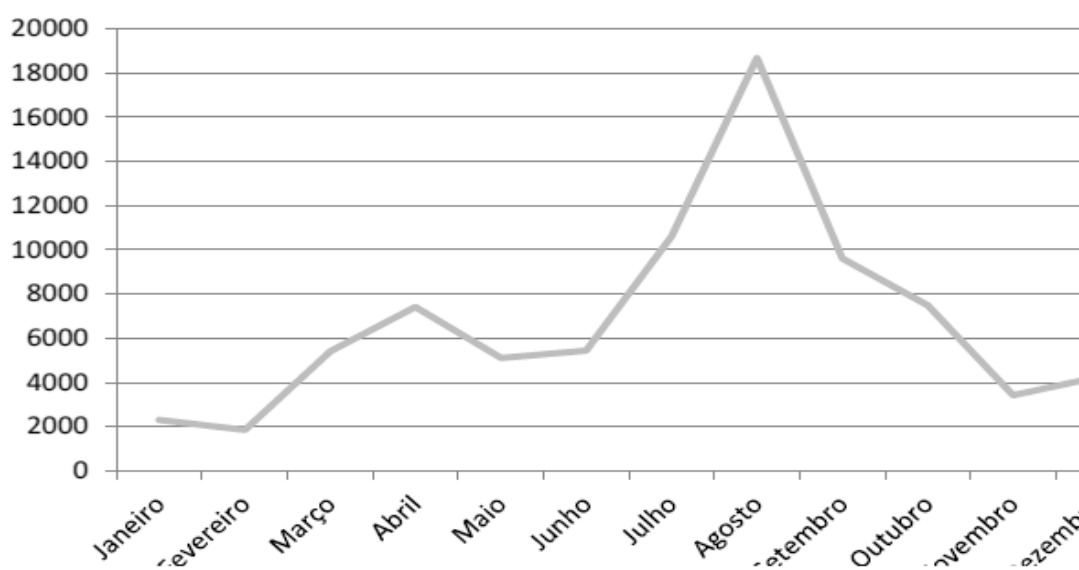
	2014			2015				2016				2017				2018			
	Total	%	Pos.	Total	%	Var.%	Pos.	Total	%	Var.%	Pos.	Total	%	Var.%	Pos.	Total	%	Var.%	Pos.
Portugal	6242	13	3º	8131	12	30,3	3º	6593	10	-18,9	3º	7625	11	16,0	3º	7393	9	-3,0	3º
Espanha	16754	36	1º	24731	37	47,6	1º	24117	40	-2,5	1º	32584	46	21,1	1º	37814	47	16,1	1º
França	8539	18	2º	13456	20	57,6	2º	13212	20	-1,8	2º	13426	19	2,2	2º	10775	13	-19,7	2º
Alemanha	1964	4	5º	2290	3	16,6	5º	2786	4	21,6	5º	2171	3	-22,1	7º	2377	3	9,5	5º
Itália	1329	3	8º	1983	3	49,2	8º	2128	3	7,3	6º	2222	3	4,4	5º	2164	3	-2,6	7º
R. Unido	1377	3	7º	1992	3	44,7	7º	1829	3	-8,1	8º	2173	3	19,2	6º	2219	3	2,1	6º
Holanda	1600	4	6º	2232	3	24,5	6º	1850	3	-18,0	7º	1818	3	-2,1	8º	1897	2	4,3	8º
Brasil	5272	6	4º	2991	3	-43,3	4º	3441	5	15,0	4º	4487	6	30,4	4º	5386	7	20,0	4º
E.U.A	856	2	10º	1644	2	92,1	9º	1221	2	-25,7	9º	1143	2	-6,3	10º	1381	2	20,8	10º
Japão	390	1	12º	435	1	11,5	12º	540	1	24%	12º	461	1	-15,2	12º	531	1	15,2	12º
Bélgica	1098	2	9º	1481	2	34,9	10º	1214	2	-18,0	10º	1751	2	44,1	9º	1450	2	-17,2	9º
Canadá	441	1	11º	701	1	59,0	11º	708	1	0,9	11º	749	1	20,1	11º	1066	1	42,3	11º

Fonte: Síntese dos Resultados Estatísticos de 2018, Guimarães Turismo

Dos resultados apurados pode-se concluir que os principais mercados emissores de turistas para Guimarães são Espanha e França. Os espanhóis são os

que mais procuram o destino, pelo que após uma análise da sua origem, registam-se valores superiores na capital espanhola e nas regiões da Galiza e Catalunha. À semelhança de outros destinos turísticos nacionais e internacionais, o concelho sofre do efeito da sazonalidade (figura 3), um dos maiores dilemas do turismo mundial e para o qual as entidades responsáveis pelo turismo procuram encontrar soluções. Verifica que os picos de procura são nos meses de verão, principalmente agosto, e quebras nos meses de inverno (Guimarães Turismo, 2018).

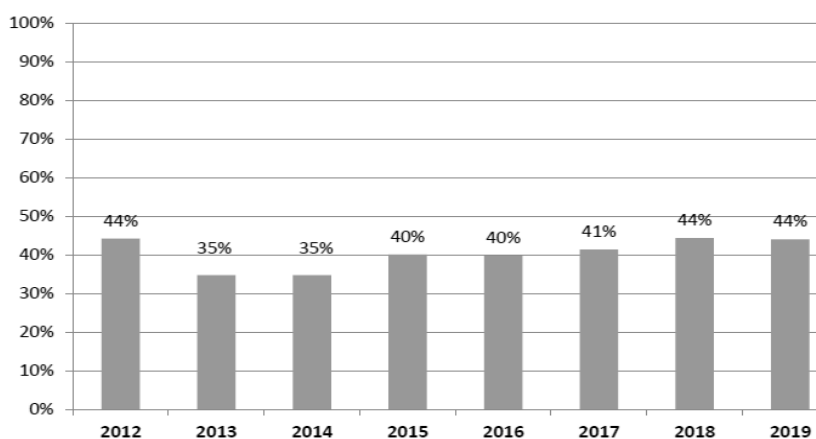
Figura 3: Sazonalidade turística



Fonte: Síntese dos Resultados Estatísticos de 2018, Guimarães Turismo

Para uma análise mais completa do fenómeno da procura, é essencial analisar as taxas de ocupação na hotelaria e os números referentes à ocupação por quarto (Guimarães Turismo, 2018). Verifica-se que a ocupação hoteleira acompanhou a mesma tendência negativa do número de visitantes no ano de 2014 (figura 4). Este ano constatou-se uma ligeira descida, comparativamente ao ano da C.E.C, contudo dado os acontecimentos, os anos posteriores podem ser exceção, uma vez que nesse período o crescimento registou-se contínuo (Guimarães Turismo, 2018).

Figura 4: Média de ocupação por quarto em Guimarães entre 2012 e 2019



Fonte: Síntese dos Resultados Estatísticos de 2018, Guimarães Turismo

O número de turistas que pernoveram em Guimarães não sofreu alteração significativa, sendo que a diminuição poderá ter ocorrido devido a visitantes excursionistas, que não pernoveram na cidade (Guimarães Turismo, 2018).

2.5- Síntese conclusiva

Nos últimos anos o setor do turismo na cidade apresenta um crescimento contínuo devido à diversificação de segmentos, que o tornaram um destino mais competitivo a nível nacional e internacional. Por outro lado, o município tem assistido na última década, a uma dinâmica contínua de desenvolvimento turístico, tanto no investimento público como privado. Apesar da descida no número de visitantes em 2014 e 2017, a cidade deverá continuar a apostar na comunicação e qualificação do destino, de modo a atenuar a sazonalidade, uma vez que este efeito condiciona o seu desenvolvimento.

Para além disso, o título de Património Cultural da Humanidade pela U.N.E.S.C.O, a sua associação à origem da nacionalidade Portuguesa e ainda, a nomeação de Capital Europeia da Cultura em 2012 assumem-se como os principais atributos diferenciadores no contexto da oferta turística nacional e internacional.

CAPÍTULO III – CAPITAIS EUROPEIAS DA CULTURA

O presente capítulo caracteriza as capitais europeias da cultura, destacando os pontos relativos à sua origem, candidatura e impactos no turismo. Visa também dar a conhecer o evento realizado no concelho de Guimarães, apontando as suas características e pontos importantes.

3.1) Caracterização e evolução das Capitais Europeias da Cultura

O programa C.E.C é o projeto mais reconhecido pela União Europeia (UE). Teve início em 1985 com ministra da cultura grega Melina Mercouri e apoio do ministro francês, Jack Lang. O objetivo inicial consistia em melhorar a qualidade de vida das cidades e fortalecer o senso de comunidade (UNEEC, 2017). Desde 1985, 60 cidades foram premiadas com este título, sendo três em Portugal, nomeadamente Lisboa (1994), Porto (2001) e Guimarães (2012) (Oleg Koefoed 2013). Segundo Greg Richard & Julie Wilson (2004) *a nomeação de uma cidade a Capital Europeia da Cultura é vista como uma oportunidade vital para tornar a cidade mais congruente tendo em conta um novo perfil das atividades (sociais e culturais) e a promoção de uma maior ação estratégica para o turismo e a cultura*. No presente ano foram realizados duas capitais em dois países distintos (quadro 4) e estão previstos sete megaeventos nos próximos anos.

Quadro 4: Capitais Europeias da Cultura 2019-2022

Ano	Local do evento
2019	Matera – Itália; Plodiv – Bulgária.
2020	Rijeka – Croácia; Galway – Irlanda.
2021	Timisoara- Roménia; Elefsina- Grécia; Novi Sad – Sérvia.
2022	Kaunas – Lituânia; Esch – Luxemburgo.

Fonte: Adaptado de Eurocid: capitais europeias da cultura

Ao longo dos anos foram identificados três períodos quanto à dimensão cultural do evento. O primeiro caracteriza-se pela organização não institucional do evento e pelo envolvimento limitado da comunidade. No século XX, a escolha das C.E.C recaiu em cidades que já eram reconhecidas pela sua cultura, nomeadamente Atenas (1985),

Florença (1986), Amsterdão (1987), Berlim Ocidental (1988) e Paris (1989), em que o impacto foi relativamente restrito devido às suas celebrações terem ocorrido nos meses verão. A segunda fase, distingue-se pela criação de novas expressões culturais, que não as clássicas, principalmente a renovação urbana. Esta extensão teve o objetivo de criar uma ligação entre a cidade e os seus habitantes, melhorando as vivências do quotidiano. Neste sentido, a capital escocesa foi a primeira a implementar um programa anual que incluísse uma reestruturação urbana e integrasse atividades sustentáveis relacionadas com o evento. Por último, identifica-se a fase institucional caracterizada pelo seu rigor processual devido à integração do programa nos modelos de funcionamento da EU (Câmara Municipal de Guimarães, 2012). Ainda nesta fase, foi definida a atribuição de mais do que uma CEC no mesmo período e a sua abertura a países que não integram a União Europeia. A década de 90 destacou-se pela divisão de grandes e pequenas cidades que dispunham de recursos distintos.

As grandes metrópoles eram constituídas por cidades como a capital espanhola e portuguesa, que mantiveram a iniciativa dos primeiros eventos, reforçando somente a suas estruturas culturais. Por outro lado, as cidades de Antuérpia, Estocolmo, Copenhaga e Tessalónica promoveram o destino através de outros meios que não apenas o de caráter cultural. Todavia, todas as cidades classificadas dispunham de objetivos comuns, principalmente a requalificação de infraestruturas culturais e a renovação urbana (Universidade do Minho, 2013).

Em 2006, o conselho europeu introduziu a criação de um painel de monitorização com vista a orientar os objetivos estabelecidos pelas cidades, a atribuição de um prémio após uma avaliação bem-sucedida ao evento (Pedro Gomes & Alejandro Librero-Cano, 2016).

3.2) Processo de candidatura

No que concerne à candidatura ao evento, deve ser primeiramente elaborado um programa que valorize a cultura e o património da cidade. De seguida, a Comissão Europeia convoca um júri, que analisa as candidaturas apresentadas e mediante os seus objetivos e características realiza um relatório que será posteriormente entregue aos membros responsáveis pelo projeto. Após a seleção, a UE apoia financeiramente o projeto. Até 2009, o financiamento consistia no valor de 1,5 milhões de euros, no entanto, a partir de 2010 as cidades passaram a receber um prémio que lhes é concedido três meses antes da realização do evento (Centro de Informação Europeia Jacques Delors, 2019). De acordo com o Jornal Oficial da União Europeia (2005), o programa deverá incluir os seguintes pontos:

1. Promover manifestações/criações artísticas que se associem a agentes culturais de outras cidades e dos estados-membros;
2. Assegurar a população na participação do projeto;
3. Assegurar o acolhimento de cidadãos da União Europeia e garantir a divulgação através dos meios de comunicação social;
4. Promover o diálogo entre as culturas da Europa e as outras culturas do mundo;
5. Valorizar o património histórico e a arquitetura urbana e a qualidade de vida na cidade.

No final de cada evento, a Comissão Europeia é responsável por elaborar um relatório de avaliação, que constem os resultados do megaevento cultural e posteriormente é apresentado ao Parlamento Europeu e ao Comité das Regiões (Pedro Gomes & Alejandro Librero-Cano 2016).

3.3) Impactos das Capitais Europeias no Turismo

Antes de avaliar os impactos das capitais europeia no turismo é necessário compreender que o turismo envolve pessoas e destinos que conduzem a efeitos positivos ou negativos. A atividade turística tem uma forte influência nas variáveis

económicas quantitativas (rendimento e emprego) e também nas qualitativas (ao nível do bem-estar) nas regiões e países onde se insere (Greg Richards 1997). Os impactos do turismo referem-se às alterações provocadas no processo de desenvolvimento turístico dos destinos, dependendo não só da quantidade, mas também do tipo de turistas que se deslocam a esse destino. (Chris Holloway,1994). Doris Ruschmann (2002) acrescenta que *os impactos do turismo referem-se ao conjunto de modificações ou à sequência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades recetoras. As variáveis que provocam os impactos têm uma natureza, intensidade, direções distintas. Contudo, os resultados interagem e são geralmente irreversíveis quando ocorrem num ambiente natural.* Deste modo, os impactos do turismo (quadro 5) podem ser classificados como económicos, socioculturais e ambientais.

Quadro 5: Tipos de impactos

Tipos de Impactos	Definição
Económicos	Associam-se ao crescimento e desenvolvimento do país, nomeadamente na criação de emprego.
Socioculturais	Resultam das relações que ocorrem entre residentes e visitantes.
Ambientais	Referem-se ao movimento de pessoas devido à prática turística e também, à implementação de infraestruturas em zonas não urbanizadas.

Fonte: Ruschmann D. (1997) & Cruz R. (2003)

No concerne aos efeitos associados ao evento, a C.E.C apoia no posicionamento e na uniformização das cidades/regiões europeias, através da formação de redes culturais e da cooperação artística. Os objetivos variam consoante as cidades que o acolhem, podendo assim ser aproveitados para elevar o perfil da cidade, a nível nacional e internacional, através da programação de eventos e atividades culturais.

Outros objetivos incluem a melhoria de infraestruturas culturais, o estabelecimento de relações entre cidades e regiões europeias e o reforço da confiança da comunidade local. Ainda no mesmo seguimento, os fluxos turísticos que são atingidos devido à C.E.C classificam-se em quatro pontos distintos:

- 1- Visitantes que têm o objetivo participarem no evento;
- 2- Visitantes que se sentem atraídos pela atmosfera cultural geral da C.E.C contudo poder não participar no evento;
- 3- Profissionais culturais ligados à produção do programa da C.E.C;
- 4- Representantes de outras cidades ligadas ao setor das C.E.C.

Deste modo, regista-se um aumento na procura e na despesa turística, contudo não é possível avaliar se tais efeitos foram apenas provocados ou tiveram alguma influência pela realização do evento (Universidade do Minho, 2013).

3.3.1) Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura

Segundo Michel Chapuis (2009) *desde a sua criação, o êxito da Capital Europeia da Cultura não parou de crescer. Os numerosos visitantes atraídos pelas sucessivas capitais contribuíram para reforçar o impacto cultural e socioeconómico desta iniciativa.* Guimarães não foi exceção. Destacou-se pelos valores mais altos de sempre ao nível da procura turística (nomeadamente, na afluência aos postos de turismo e ao número de visitantes nos espaços culturais) e também na expansão da sua oferta, onde se verificou um aumento de 36% nos quartos vendidos, 36% nas receitas geradas, e 34% na taxa de ocupação por quarto, face ao ano anterior.

A candidatura da cidade de Guimarães foi submetida em outubro de 2006 e concluída em maio de 2009 (em conjunto com Maribor, Eslovénia). Para a implementação do programa foi necessária a criação da Fundação Cidade de Guimarães, com o intuito de planear, promover, executar e desenvolver do programa cultural da Guimarães 2012 (Universidade do Minho, 2013). A entidade dispôs de um

orçamento de 36,5 milhões de euros, dos quais 22,5 milhões se destinaram ao programa cultural. Os restantes 14 milhões de euros foram usados na comunicação/marketing e nas despesas de funcionamento.

O lema associado à CEC 2012 intitulou-se por *Tu Fazes Parte* transmitindo a ideia de que os residentes e todos os portugueses tinham um papel ativo no evento. O projeto baseou-se em três objetivos: envolver a comunidade no evento, transformar uma economia competitiva e proporcionar experiências culturais e criativas. A programação cultural do evento (quadro 6), o qual teve a colaboração da Fundação Cidade de Guimarães, baseou-se em quatro áreas distintas (Câmara Municipal de Guimarães, 2012).

Quadro 6: Programação cultural

Programação Cultural	
Área	Descrição
Comunidade	Integrar a comunidade no projeto;
Cidade	Criação e valorização dos recursos territoriais;
Pensamento	Reflexão sobre temas da atualidade;
Arte	Promoção de consumidores críticos e participativos (e não apenas culturais).

Fonte: Adaptado de Relatório executivo: Impactos, Económicos e Sociais.

Os residentes foram um dos elementos fundamentais para o sucesso de Guimarães 2012, através da sua participação, apoio e envolvimento ativo. Por outro lado, a mesma fonte afirma que o seu êxito resultou de cinco fatores:

- 1) Participação ativa dos residentes;
- 2) Apoio dos organizadores responsáveis pelo evento;
- 3) Criação de condições para as atividades artísticas;
- 4) Utilização do financiamento realizado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) no desenvolvimento dos objetivos definidos.

O investimento (quadro 7) realizado caracterizou-se em duas partes: investimento público (aproximadamente 42 milhões de euros) e investimento privado efetuado pelo Centro para Assuntos da Arte e da Arquitetura e pela Fábrica Asa (Universidade do Minho, 2013).

Quadro 7: Investimentos da Capital Europeia da Cultural 2012

Designação do Investimento	Valor implementado no projeto
Plataforma das Artes e da Criatividade	14 Milhões (euros)
Casa da Memória	4 Milhões (euros)
Reabilitação do Campo de S. Mamede	250 Mil (euros)
Reabilitação do Largo do Carmo	905 Mil (euros)
Reabilitação do Largo do Toural, Alameda e Rua de Santo António	5 Milhões (euros)
Laboratório da Paisagem	2 Milhões (euros)
Projeto de requalificação de Couros	248 Mil (euros)
Requalificação da Zona de Couros	2 Milhões (euros)
Campus Urbis – Centro Avançado de Formação Pós-Graduada	3 Milhões (euros)
Campus Urbis – Instituto de Design	2 Milhões (euros)
Qualificação da Veiga de Creixomil	4 Milhões (euros)
Total:	41 Milhões (euros)

Fonte: Câmara municipal de Guimarães

*todos os valores apresentados são aproximados

O projeto foi bem-sucedido e distinguido pelas suas inovadoras atividades culturais. Contudo, é necessário atenuar os efeitos negativos provocados maioritariamente pelos atrasos no financiamento (John Ap, 1992). Das Capitais Europeias da Cultura que já foram eleitas, apenas Sibiu, Graz e Lille apresentaram volumes de investimento inferiores aos 100 milhões euros. Por outro lado, Génova, Patras, Stavanger, Pecs Turku, Linz, Vilnius e Liverpool apresentaram despesas de investimento significativamente superiores a esse montante (Universidade do Minho, 2013).

A divulgação do evento através da marca oficial iniciou-se em 2010 e tinha como tema: *Tudo Acontece em Guimarães*. Esta campanha teve como principais objetivos criar, produzir e implementar a marca, bem como a promover e divulgar o programa. A estratégia de comunicação dirigiu-se a quatro segmentos de público-alvo: comunidade local, instituições, parceiros e patrocinadores, público dos eventos e Europa. O ano cultural foi dividido em quatro tempos, onde incluíram diferentes propostas, com diferentes atores e para diferentes participantes. Os momentos onde ocorreu a programação foram os seguintes:

- **21 Janeiro a 24 Março** – Tempo de encontros;
- **25 Março a 24 Junho** – Tempo para criar;
- **25 Junho a 15 Setembro** – Tempo livre;
- **16 Setembro a 21 Dezembro** – Tempo de renascer.

Durante a realização do evento registaram-se 1300 eventos culturais e ainda, um elevado número de exposições e publicações. O número significativo de conferências e congressos demonstrou o potencial da cidade para o desenvolvimento do turismo de negócios, especialmente, no acolhimento de reuniões, conferências, congressos e seminários (Universidade do Minho, 2013).

3.4) Síntese conclusiva

As Capitais Europeias da Cultura assumem um papel significativo no desenvolvimento das cidades, dado o investimento proporcionado nesse âmbito. Deste modo, as cidades eleitas beneficiam não apenas a nível económico (nomeadamente na criação de emprego e a atração de investimentos), como também no ponto de vista social, cultural e ambiental.

Os impactos associados irão sempre depender de inúmeros fatores, como a dimensão da cidade, a programação do evento, e ainda, as infraestruturas que foram realizadas através do financiamento. Por outro lado, a comunicação/marketing

associado ao evento também poderá assumir um papel significativo no número de participantes ativos.

CAPÍTULO IV: PERCEÇÃO DOS RESIDENTES RELATIVAMENTE AOS IMPACTOS DA CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

O presente capítulo evidencia estudos que foram realizados anteriormente sobre a percepção dos residentes relativamente a diversos fatores do turismo, realçando os impactos positivos e negativos.

4.1) Percepção dos residentes

Os impactos provocados no turismo podem variar de acordo com os comportamentos e atitudes dos residentes devido à sua integração na planificação de projetos relacionados com o turismo (John Ap, 1992) e ao seu envolvimento na criação de experiências autênticas aos visitantes (Ribeiro José, 2019). Deste modo, os fatores que podem influenciar as perspetivas dos residentes (Bill Faulkner *et al.* 1997), classificam-se em:

1. **Fatores extrínsecos-** estão associados às características do local enquanto destinos turísticos;
2. **Fatores intrínsecos-** relacionam-se com as características dos membros da comunidade, às quais podem gerar alterações no impacto do turismo.

Os residentes percebem o turismo como um fator essencial para o desenvolvimento da economia local (Despina Sdrali, *et al.* (2014). Acrescentando que, os indivíduos que trabalham no setor do turismo terão sempre uma perspetiva mais positiva do que os restantes, embora reconheçam a existência de impactos negativos (Brent Ritchie & Mikko Inkari, 2006). Outros autores acrescentam que os residentes, em algumas situações são privados de participar no planeamento dos megaeventos, levando a percepções negativas (Elizabeth Fredline *et al.* (2000) & Fernando García *et al.* (2016)).

Durante os anos 70, os governos e muitas empresas preocuparam-se com comportamentos negativos dos residentes, pois, poderiam determinar efeitos prejudiciais no desenvolvimento dos destinos turísticos (José Ribeiro & Paula Remoaldo, (2017).

4.2) Estudos realizados no mundo sobre a temática

A relação entre os residentes e o turista é um fator relevante para o desenvolvimento dos destinos, uma vez que os residentes (para além de outros intervenientes) são os responsáveis por proporcionarem uma hospitalidade de excelência ao turista e também eles decisivos para o seu regresso ao destino (Uta Dietrich, (2009). A nível mundial foram realizados outros estudos (quadro 8) sobre a perceção dos residentes aos impactos de eventos culturais.

Quadro 8: Exemplos de estudos realizados sobre a perceção dos residentes

Local	Impactos positivos	Impactos negativos
Shangzhi	- Contribuição para os investimentos.	- Interferência no quotidiano; - Contributo para a destruição das tradições.
Cantábria	- Contribuição para a requalificação de infraestruturas e serviços da região; - Melhoria da imagem do destino.	- Aumento dos preços dos bens e serviços; - Criação de negócios indesejáveis.
Yazd	- Melhoria das condições físicas na região; - Aumento do conhecimento cultural.	- Escassez desenvolvimento na economia dos residentes; - Oportunidades de emprego inexistentes.
Ilha da Páscoa	- Crescimento do turismo.	- Congestionamento do trânsito; - Aumento de desperdício.
Ilhas de Maiorca e Tenerife	- Crescimento do turismo; - Criação de emprego; - Desenvolvimento de atividades de lazer; - Prevenção de locais tradicionais; - Descoberta de novas culturas.	- Aumento do custo de vida; - Aumento da instabilidade no emprego; - Insegurança; - Problemas de poluição.

Fonte: Elaboração própria com base em pesquisas realizadas por diversos autores.

Os estudos realizados neste âmbito têm o objetivo de compreender não apenas as perceções, mas também a variação dos comportamentos e atitudes dos residentes (Brent Ritchie, 2010).

4.3) Estudos realizados em Portugal sobre a temática

Após uma pesquisa aprofundada, registou-se que a nível nacional foram realizados cinco estudos (quadro 9) sobre a perceção dos residentes, sendo que dois foram realizados no concelho de Guimarães e os restantes em outras regiões do país.

Quadro 9: Exemplos de estudos realizados em Portugal

Autor/ ano	Local do estudo	Principais conclusões
Monjardino	Açores	Têm uma perspetiva positiva relativamente ao crescimento do turismo na região.
Sousa	Serra da Estrela	Afirmam que o turismo tem mais impactos positivos do que negativos.
Laurentina Vareiro et al. (2010)	Guimarães	Têm uma opinião positiva no que se refere aos benefícios do turismo.
Eusébio e Carneiro	Aveiro	A relação entre residente-visitante não é muito elevada, no entanto realça-se os benefícios socioculturais.
Paula Remoaldo et al. (2012)	Guimarães	Percecionam uma escassa intenção de participar no evento.

Fonte: Elaboração própria com base em pesquisas realizadas por diversos autores.

A análise permitiu identificar que foram realizados dois estudos aos residentes de Guimarães em momentos distintos. O primeiro realizou-se em 2010, com uma amostra representativa de 540 inquiridos, que pretendia avaliar e analisar a perceção dos residentes relativamente ao turismo e às potenciais relações entre as características sociodemográficas e geográficas dos residentes, e ainda, avaliar os impactos económicos, socioculturais e ambientais. Por outro lado, o estudo realizado no decorrer do evento é uma continuação do estudo anterior, no entanto este pretendeu avaliar a intenção que os residentes tinham em participar nos eventos que iriam ser realizados. Existem vários estudos que foram publicados acerca das perceções dos residentes relativamente aos impactos do turismo, contudo em Portugal

são escassos os estudos que se focam nos benefícios do turismo. Todos os restantes estudos realizados dizem respeito ao turismo, quer em termos de impactos (positivos e negativos), benefícios ou interação entre residente e visitante (Paula Remoaldo & José Ribeiro, 2017).

4.4) Síntese conclusiva

Cada vez mais são realizados estudos que integrem a participação da população residente. Neste contexto, o Comité das Regiões da União Europeia (1998) realça que a qualidade do turismo depende não apenas da perceção do visitante em relação ao destino, mas também das pessoas que o envolvem. Deste modo, os residentes assumem um papel fundamental no desenvolvimento de um produto turístico de qualidade e também, na criação de uma cadeia de valor positiva entre o turista e a população local. O seu sucesso encontra-se dependente do conhecimento da atividade turística e dos seus impactos por parte da população, pelo que se apresenta como um fator significativo no desenvolvimento do turismo sustentável.

**PARTE II - PERCEÇÃO DOS RESIDENTES
RELATIVAMENTE AO IMPACTO DE GUIMARÃES 2012 –
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA**

CAPÍTULO V: CARATERIZAÇÃO E METODOLOGIA DO ESTUDO

5.1) Pressupostos metodológicos

O presente capítulo aborda a metodologia definida para a realização desta investigação, bem como, a estrutura do questionário aplicado. Os principais objetivos da investigação basearam-se na análise das perceções dos residentes relativamente aos impactos a longo prazo da CEC Guimarães 2012 e na avaliação das relações que subsistem entre as pessoas e as mais-valias culturais adquiridas através do evento.

Optou-se pela realização de um estudo empírico tomando como base inquéritos por questionário, entre julho e agosto de 2019, à população residente na cidade ou concelho de Guimarães e disponível somente em língua portuguesa.

5.2) Caraterização geral do estudo

O questionário (anexo 1) dividiu-se em duas partes: a primeira tinha um cariz informativo, contendo respostas fechadas, com o objetivo de definir o perfil do inquirido. Algumas das variáveis geográficas, como a número de anos em que o inquirido residia no município e em que zona (dentro ou fora da cidade) também foram incluídas. Além disso, várias questões sobre a situação profissional dos residentes, nível de escolaridade e estado civil foram também consideradas.

A segunda parte (16 alíneas) destinava-se a avaliar as perceções dos residentes em relação aos impactos da C.E.C através de sete grupos diferentes (investimentos e benefícios imateriais; custos económicos; infraestruturas; benefícios sociais e económicos; representações das infraestruturas; representações do ponto de vista do turismo e mudanças nas práticas e hábitos), medidas por uma escala de Likert de cinco níveis. Todos os pontos acima referidos visavam saber a perceção acerca de inúmeros fatores relativos á cidade, excetuando o último que tinha um carácter pessoal.

5.2) Metodologia

A análise estatística dos dados foi realizada através do software SPSS 25.0 (IBM Corp. Lançado em 2017. IBM SPSS Statistics for Windows, Version 25.0. Armonk, NY: IBM Corp.), e os gráficos foram gerados com o software GraphPad Prism versão 8.0.0 para Windows (Software GraphPad, San Diego, Califórnia, EUA). Para todas as análises estatísticas assumiu-se um intervalo de confiança de 95%.

A avaliação de cada uma das pontuações das alíneas do questionário realizou-se através do teste de Shapiro-Wilk e tendo em conta que a pontuação é uma variável ordinal, utilizaram-se ainda testes não paramétricos para comparação de pontuações. Para a comparação de pontuações entre dois grupos, utilizou-se o teste de Mann-Whitney; para a comparação de pontuações entre mais de dois grupos, utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis.

Para a avaliação do efeito da situação profissional controlando para o efeito da idade, procedeu-se à realização de uma análise de covariância (anexo 10) em que a idade foi considerada como uma covariável e a situação profissional como um fator aleatório. Utilizou-se o valor de ω^2_p como medida de magnitude de efeito, assumindo-se os pontos de corte de 0,01 para um efeito baixo, 0,06 para um efeito intermédio e 0,14 para um efeito grande.

5.3) Validação do tamanho da amostra

O tamanho amostral mínimo necessário para atingir a representatividade da população foi determinado recorrendo à ferramenta Epilnfo. Considerando a população como o número de habitantes residentes no concelho de Guimarães (154920 segundo a Estimativas Anuais da População Residente de 2015), com um intervalo de confiança de 95% e margem de erro de 5%, a amostra deve compreender um mínimo de 383 sujeitos para ser representativa da população em estudo. Tendo-se procedido à colheita de informação relativa a 502 sujeitos (sendo todos validados e submetidos

para tratamento estatístico) pode concluir-se que a amostra é muito provavelmente representativa da população.

5.4) Validação da consistência interna do questionário

Determinou-se o alfa de Cronbach como medida de validade interna para as várias subpartes do questionário, assumindo-se como ponto de corte para a validade um valor mínimo de 0,700. Para a primeira secção (questões 1-13), relativa à perceção da contribuição do evento na cidade, assim como para a segunda (questões 14-16), relativa às mudanças nas práticas tradicionais e hábitos, a validade foi atingida. Dentro da primeira secção, a validade foi atingida para todas as subpartes que compreendem conjuntos de questões (investimentos e benefícios imateriais (questões 1 a 4), benefícios sociais e económicos (questões 7 a 9) e representação do ponto de vista do turismo (questões 11 a 13)). Observando o quadro 10 verificam-se os resultados obtidos.

Quadro 10: Validação da consciência interna

Variáveis	α de Cronbach
Contribuição para a cidade (Q1-13)	0,899
Investimentos e benefícios imateriais (Q1-4)	0,873
Benefícios sociais e económicos (Q7-9)	0,751
Representação do ponto de vista do turismo (Q11-13)	0,826
Mudanças nas práticas tradicionais e hábitos (Q14-16)	0,890

Fonte: Elaboração própria a partir dos resultados do inquérito aplicado entre julho e agosto de 2019

5.5) Características amostrais

A amostra (quadro 11) representa que a maioria dos inquiridos constitui-se por elementos do sexo feminino com idades entre os 25 e 44 anos (41,6%). Quanto ao estado civil, 233 (46,4%) são casados/união de facto, e apenas 36 (7,2%) são viúvos.

Em relação ao nível de escolaridade e situação profissional, 205 (40,8%) possuem o ensino superior, segue-se 174 (34,9%) com o ensino secundário e somente 3 (0,6%) não têm escolaridade. Registou-se que 345 (68,7%) dos inquiridos encontram-se empregados, e apenas 33 (6,6%) estão desempregados. Ao nível do setor e área de atividade, 266 (53,0%) exercem a sua atividade no setor terciário, mais especificamente na área da administração, negócios e serviços (34,1%). No que diz respeito à sua residência, 302 (60,2%) residem no centro da cidade e nos anos anteriores à realização do evento (68,7%).

Quadro 11: Caracterização da amostra

Variáveis Sociodemográficas	N (%)
Género	
Feminino	268 (53,4%)
Masculino	234 (46,6%)
Idade	
<25 Anos	77 (15,3%)
25 a 44 Anos	209 (41,6%)
45 a 65 Anos	157 (31,3%)
> 65 Anos	59 (11,8%)
Estado civil	
Solteiro	202 (40,2%)
Casado/União de facto	233 (46,4%)
Divorciado	31 (6,2%)
Viúvo	36 (7,2%)
Escolaridade	
Sem escolaridade	3 (0,6%)
Ensino primário	42 (8,4%)
Ensino básico	77 (15,3%)
Ensino secundário	174 (34,9%)
Ensino superior	205 (40,8%)
Situação profissional	
Empregado	345 (68,7%)
Desempregado	33 (6,6%)
Doméstico	5 (1,0%)
Reformado	56 (11,2%)
Estudante	63 (12,5%)
Sector de atividade	
Primário	1 (0,2%)
Secundário	67 (13,3%)
Terciário	266 (53,0%)
Área de atividade	
Saúde e Bem-estar	31 (6,2%)
Engenharia e Produção	78 (15,5%)
Administração, Negócios e Serviços	171 (34,1%)
Educação	29 (5,8%)

Arte e Design	10 (2,0%)
Comunicação e Informação	2 (0,4%)
Ciências Exatas e Informática	1 (0,2%)
Ciências Sociais e Humanas	10 (2,0%)
Ciências Biológicas e da Terra	3 (0,6%)
Residência	
Dentro da cidade de Guimarães	302 (60,2%)
Dentro do concelho	200 (39,8%)
Tempo de residência	
Antes de 2010	345 (68,7%)
Entre 2010 e 2012	142 (28,3%)
Após 2012	15 (3,0%)

Fonte: Inquérito aplicado entre Julho e Agosto de 2019

5.6) Notas conclusivas

Este capítulo focou-se na análise do tipo estudo selecionado, nas características estruturais e ainda uma breve caracterização da amostra. Realçou os objetivos definidos para esta investigação e salientou os pontos significativos relativos a indicadores demográficos. Deste modo, concluímos que a amostra é constituída maioritariamente por elementos do sexo feminino, com idades, sobretudo, entre os 25 e os 44 anos, numa situação profissional empregada, e ainda, com formação superior.

CAPÍTULO VI: RESULTADOS

O presente capítulo apresenta os resultados obtidos na investigação através da metodologia anteriormente mencionada.

6.1) Questão 1 - Relação entre o desenvolvimento cultural, o mercado de emprego e o turismo

Os inquiridos foram questionados sobre variáveis que diziam respeito ao desenvolvimento cultural, ao mercado de emprego e ao turismo. O quadro 12 apresenta os resultados obtidos.

Quadro 12: Relação entre desenvolvimento cultural, mercado de emprego e turismo

Variáveis	Mediana	AIQ
Desenvolvimento cultural		
Valorização e recuperação das tradições locais	4,00	2,00
Conservação do património construído	4,00	1,00
Melhorias das infraestruturas locais	4,00	1,00
Mercado de emprego		
Atração de mais investimento da região	4,00	1,00
Criação ou aumento de emprego	4,00	1,00
Aumento do rendimento dos residentes	2,00	1,00
Turismo		
Aumento do número de turistas	4,00	1,00
Aumento do número de alojamento	4,00	0,00
Aumento da oferta de restauração	4,00	0,00

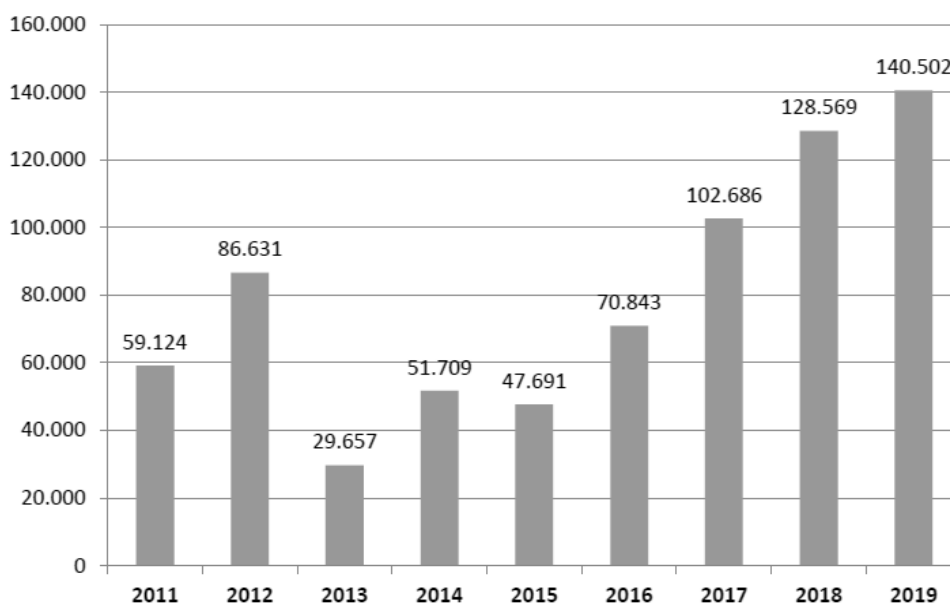
Fonte: Inquérito aplicado entre Julho e Agosto de 2019

Com base nas respostas obtidas conseguimos concluir que a mediana de respostas dos residentes foi concordante na maioria das vertentes avaliadas. Observa-se ainda que os valores referentes à amplitude interquartil são baixos, o que significa que a maioria das pessoas classificou as pontuações com valores semelhantes. Realizou-se ainda, um cruzamento de dados (anexo 2) de forma a avaliar a influência de cada fator demográfico para cada uma das hipóteses.

Assumindo que o valor de p deve ser inferior a 0,050 para haver uma diferença estatisticamente significativa, registou-se uma influência da maioria dos fatores sociodemográficos. Por outro lado, nas pontuações atribuídas registou-se que os sujeitos maiores do que 65 anos, os viúvos, os indivíduos sem escolaridade ou escolaridade primária e ainda os reformados discordam na generalidade dos fatores avaliados. Ao nível do setor de atividade, os indivíduos que exercem funções no setor primário discordam também, à exceção da melhoria das infraestruturas locais. Contudo, este efeito poderá ter sido provocado por apenas existir um único inquirido neste parâmetro (anexo 6). Para além dos dados recolhidos através do questionário aplicado, recorreu-se a outros indicadores para responder à primeira questão, nomeadamente o número de visitantes aos equipamentos culturais, o total de alojamentos na cidade e a taxa de desemprego.

Relativamente ao número de visitantes aos equipamentos culturais (figura 5) registou-se um crescimento significativo nos últimos três anos. Evidencia-se um pico em 2012, contudo segue-se um decréscimo de 65% nos três anos posteriores. (Guimarães Turismo, 2019).

Figura 5: Número de visitas aos equipamentos culturais



Fonte: Guimarães Turismo

Segundo os dados disponíveis no Instituto de Emprego e Formação Profissional (2019), a taxa de desemprego (quadro 13) apresenta um decréscimo de 61% no número de desempregados inscritos entre 2012 e 2019 (especificamente 12% no ano após à realização do evento).

Quadro 13: Número de desempregados inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional, Guimarães

Número de desempregados inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional, Guimarães							
2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019*
14 055	12 315	10 694	9748	7961	6851	5421	5397

Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional

Apesar de ser evidente a descida do número de desempregados, poderá não existir nenhuma relação com o evento, podendo ser um cenário equiparado ao representado a nível nacional.

6.2) Questão 2 - Impacto a curto e a médio prazo

Os impactos do evento (quadro 14) mediram-se do ponto de vista sociocultural, económico e turístico.

Quadro 14: Impactos associados ao evento (mediana)

Impactos associados o evento	Mediana	AIQ
Socioculturais		
Valorização e recuperação das tradições locais	4,00	2,00
Conservação do património construído	4,00	1,00
Melhorias da imagem do concelho	4,00	1,00
Aumento do rendimento dos residentes	2,00	1,00
Melhorias das infraestruturas locais	4,00	1,00
Aumento da qualidade de vida	3,00	2,00
Importância dos edifícios construídos no âmbito do evento	4,00	1,00
Económicos		
Atração de mais investimento da região	4,00	1,00
Criação ou aumento de emprego	4,00	1,00
Turísticos		
Aumento do número de turistas	4,00	1,00
Aumento do número de alojamento	4,00	0,00
Aumento da oferta de restauração	4,00	0,00

Fonte: Inquérito aplicado entre Julho e Agosto de 2019

Regista-se que a nível sociocultural a mediana de respostas (quadro 14) obteve valores distintos nas vertentes avaliadas, destacando-se positivamente as vertentes relativas à cultura e ao património. Por outro lado, tal como referido anteriormente (dado as variáveis serem as mesmas) os residentes percecionaram um impacto económico e turístico bastante positivo na cidade. De forma a responder com maior assertividade foi ainda analisada as respostas dos inquiridos através da realização da moda (quadro 15).

Quadro 15: Impactos associados ao evento (moda)

Impactos associados ao evento	Moda	Respostas (%)
Socioculturais		
Valorização e recuperação das tradições locais	4	36,5%
Conservação do património construído	4	40,8%
Melhorias da imagem do concelho	5	43,8%
Aumento do rendimento dos residentes	2	40,8%
Melhorias das infraestruturas locais	4	43,8%
Aumento da qualidade de vida	3	32,1%
Importância dos edifícios construídos no âmbito do evento	4	46,0%
Económicos		
Atração de mais investimento da região	4	34,5%
Criação ou aumento de emprego	4	44,4%
Turísticos		
Aumento do número de turistas	4	51,0%
Aumento do número de alojamentos	4	53,4%
Aumento da oferta de restauração	4	52,6%

Fonte: Inquérito aplicado entre Julho e Agosto de 2019

Comparando os resultados apurados em cada um das tabelas verifica-se que os impactos a nível económico e turístico continuam com maior notoriedade, em especial, no que diz respeito aos pontos turísticos em que a maioria dos inquiridos realça o seu impacto. Por outro lado, ao nível sociocultural as respostas apresentam-se bastante dispersas, contudo, continuam a realçar-se as variáveis relativas ao património cultural.

Tal como no ponto anterior, avaliou-se a influência dos fatores para cada um dos pontos (anexo 3), apurando-se que a idade, o estado civil, a escolaridade e a situação profissional dos inquiridos assumiram um papel estatisticamente significativo na perceção dos residentes (exceto nas vertentes relativas ao turismo). Por outro lado, as pontuações negativas são atribuídas por sujeitos viúvos, contudo estes efeitos podem dever-se à pontuação inferior atribuída na generalidade dos fatores avaliados (N=36). Salienta-se ainda, que todos estes indivíduos pertencem ao grupo com idades superiores a 65 anos, pelo que o efeito do estado civil poderá ser invalidado e este ser apenas influenciado pela idade. Deste modo, considerando-se apenas sujeitos com mais de 65 anos, compararam-se as pontuações entre sujeitos com estado civil viúvo e com outros estados civis, identificando-se um efeito em todas as vertentes, com a exceção dos parâmetros relativos ao emprego e aos edifícios (assim a idade e o estado civil têm ambos efeitos individuais). Como o estado civil de viúvo é mais preponderante nas faixas etárias superiores (mas não exclusivamente em indivíduos com mais de 65 anos, havendo outros sujeitos reformados com menos de 65 anos), procedeu-se a uma análise de covariância (quadro 16) para determinar se a situação profissional influenciava nas diferentes vertentes de perceção independentemente da idade.

Quadro 16: Análise Covariância

Situação Profissional (Idade Controlada)	F (preditor)	gIM	gIE	p	ω^2p
Investimentos e benefícios imateriais	9,667	4	496	<0,001	0,065
Custos económicos	1,281	4	496	0,276	0,002
Infraestruturas	4,210	4	496	0,002	0,025
Benefícios sociais e económicos	2,070	4	496	0,084	0,085
Representações das infraestruturas	4,832	4	496	0,001	0,030
Representação do ponto de vista do turismo	1,068	4	496	0,372	0,001
Mudanças nas práticas tradicionais e hábitos	0,688	4	496	0,600	<0

Fonte: Inquérito aplicado entre Julho e Agosto de 2019

Observou-se que o efeito da situação profissional deixa de ser significativo em algumas das variáveis, pelo que o efeito originalmente observado apenas se deve à idade. Nos restantes fatores sociodemográficos demonstraram-se ser influentes somente em alguns dos campos avaliados, ainda que nenhum seja estatisticamente significativo na perceção dos impactos económicos.

6.3) Questão 3 - Relações que subsistem entre as pessoas e a mais-valias culturais adquiridas através do evento

A análise relativa às mudanças nas práticas e hábitos dos (quadro 17) permitiu avaliar através da mediana, que as vertentes relativas ao aumento de idas ao cinema, teatro ou concertos devido a realização do evento.

Quadro 17: Mudanças nas práticas e hábitos (mediana)

Variáveis	Mediana	AIQ
Mudanças nas práticas tradicionais e nos hábitos		
Aumento do número de idas ao cinema	2,00	2,00
Aumento do número de idas ao teatro/outros espetáculos	2,00	2,00
Aumento do número de idas a museus/outros espaços	3,00	2,00

Fonte: Inquérito aplicado entre Julho e Agosto de 2019

Observando o quadro 17 verifica-se que os residentes não perceberam diferenças significativas nos seus hábitos devido à realização do evento, apresentando uma amplitude interquartil considerável. Neste sentido, avaliou-se a moda das respostas (quadro 18) com o objetivo de identificar a percentagem de respostas equivalente a cada uma das variáveis.

Quadro 18: Mudanças nas práticas e hábitos (moda)

Variáveis	Moda	Respostas (%)
Mudanças nas práticas tradicionais e nos hábitos		
Aumento do número de idas ao cinema	2	37,8%
Aumento do número de idas ao teatro/outros espetáculos	2	32,7%

Aumento do número de idas a museus/outros espaços	4	30,5%
---	---	-------

Fonte: Inquérito aplicado entre Julho e Agosto de 2019

Comparando os resultados obtidos em cada uma das análises verifica-se que a moda representa um terço da população estudada. Por outro lado, os valores apresentados em ambas são semelhantes, na medida em que ambos expressam que não houve alterações nos residentes. No que se refere à influência em cada uma das respostas, verifica-se que as perceções (anexo 4) foram influenciadas pela idade, estado civil, escolaridade e situação profissional dos inquiridos.

6.4) Questão 4 - Considerando os aspetos geracionais e de atividade profissional, que representações têm os residentes relativamente ao turismo e às infraestruturas realizadas no âmbito do evento

No que concerne ao valor dado às infraestruturas realizadas através do financiamento da C.E.C e ainda ao ponto de vista dos residentes em relação ao impacto turístico verificaram-se valores semelhantes. O quadro 19 apresenta os resultados obtidos através do cálculo da mediada e da moda.

Quadro 19: Representações das infraestruturas e do turismo

Impactos associados ao evento	Moda	Respostas (%)	Mediana	AIQ
Importância dos edifícios construídos no âmbito do evento	4	46,0%	4,00	1,00
Aumento do número de turistas	4	51,0%	4,00	1,00
Aumento do número de alojamentos	4	53,4%	4,00	0,00
Aumento da oferta de restauração	4	52,6%	4,00	0,00

Fonte: Inquérito aplicado entre Julho e Agosto de 2019

Constata-se que efetivamente às infraestruturas que foram realizadas no âmbito do evento (quadro 19) assumem uma importância significativa para os

residentes, com uma moda de 4, representando assim, 46% do total de respostas. Por outro lado, e tal como referido anteriormente, é evidente a perceção dos residentes relativamente ao aumento de turistas, alojamentos e restauração.

Neste contexto, esta vertente foi estaticamente influenciada (anexo 5) por todos os fatores sociodemográficos, exceto o género e o setor/área de atividade do inquirido. No que diz respeito as pontuações dadas em cada uma das variáveis registam-se opiniões mais negativas nos mais idosos (com idade superior a 65 anos).

6.5) Correlações entre diferentes parâmetros avaliados

Procedeu-se às correlações entre as pontuações de cada uma área dos questionários, tendo-se utilizado a medida do Tau de Kendall. Observam-se correlações significativas entre todos os parâmetros do questionário, em todas as comparações possíveis realizadas (quadro 20).

Quadro 20: Correlações entre diferentes parâmetros

Questões		Q1-Q4	Q5	Q6	Q7-Q9	Q10	Q11-Q13	Q14-Q16
Q1-Q4	τ		0,295	0,461	0,407	0,384	0,419	0,323
	p		<0.001	<0.001	<0.001	<0.001	<0.001	<0.001
Q5	τ			0,357	0,245	0,103	0,209	0,151
	p			<0.001	<0.001	0,006	<0.001	<0.001
Q6	τ				0,361	0,404	0,337	0,329
	p				<0.001	<0.001	<0.001	<0.001
Q7-Q9	τ					0,333	0,290	0,365
	p					<0.001	<0.001	<0.001
Q10	τ						0,345	0,218
	p						<0.001	<0.001
Q11-Q13	τ							0,294
	p							<0.001
Q14-Q16	τ							
	p							

Fonte: Inquérito aplicado entre Julho e Agosto de 2019

É interessante observar que todas as correlações são positivas, isto é, observa-se uma correlação proporcionalmente direta: participantes que responderam mais concordantemente em um dos parâmetros, tendem a responder concordantemente em todos os outros. As correlações mais fortes observam-se entre as respostas relativas a investimentos e benefícios imateriais quando correlacionadas com infraestruturas, representação do ponto de vista do turismo e benefícios sociais e económicos.

Discussão

O principal objetivo da presente dissertação caracteriza-se pela análise das percepções dos residentes relativamente aos impactos da CEC Guimarães 2012, bem como aferir as mudanças nas práticas tradicionais e nos hábitos. A mediana total de 3,47 nos resultados obtidos, no qual os inquiridos com idades superiores a 65 anos não concordam na generalidade das variáveis respetivas ao impacto do evento (anexo 6).

Com base nas respostas obtidas é possível validar a questão 1 relativa à relação entre o desenvolvimento cultural, ao mercado de emprego e ao turismo, uma vez que o investimento aplicado na cultura foi de aproximadamente 42 milhões de euros, que resultou em benefícios nos espaços culturais (remodelação/criação de infraestruturas, criação de emprego e atração turística). Por outro lado, foram também registados decréscimos ao nível da população desempregada (ainda que estes dados apenas digam respeito à população inscrita no centro de emprego e não ao total de desempregados no concelho). Comparando estes resultados com outras capitais europeias verifica-se que estes dados corroboram com os apurados, nomeadamente na cidade de Liverpool, em que as principais conclusões basearam-se na melhoria da imagem da cidade, no incentivo ao investimento, na criação de emprego e na atração do turismo (University of Liverpool (2009) & Beatriz Garcia *et al.* (2010)). Apesar dos inquiridos terem percecionado o aumento de turistas, este não é linear. A análise realizada pela União Europeia aos efeitos a longo prazo em diversas C.E.C aferiu um aumento no número de chegadas durante o evento, seguindo-se de um declínio e posteriormente uma tendência de crescimento (Beatriz Garcia & Tamsin Cox, 2013), à semelhança do que foi apurado pelas entidades do Turismo de Guimarães (Guimarães Turismo, 2018). Deste modo, a capital poderá ter efeitos a curto prazo. Apesar disso, poderão não conduzir, por si só, a um aumento do número de turistas a longo prazo, estando dependente de outros fatores (Beatriz Garcia & Tamsin Cox, 2013).

Os resultados obtidos que dão resposta à segunda questão pretendem avaliar os impactos a longo prazo, verifica-se que estes variam consoante a dimensão da cidade e o programa cultural definido (Beatriz Garcia & Tamsin Cox, 2013). Neste sentido os residentes de Guimarães percebem que o evento teve um impacto sociocultural, económico e turístico. Comparando os resultados apurados no presente estudo com o realizado entre 2010 e 2012 registam-se algumas semelhanças. Consta-se que a percepção dos residentes mantém-se positiva e parcialmente igual (dado que este estudo foi calculado através da mediana e o outro calculou-se pela média) nas variáveis que dizem respeito à atração de mais investimento, aumento dos bens e serviços, conservação do património construído e melhoria das infraestruturas. Por outro lado, os residentes continuam a perceber que efetivamente o evento não contribuiu para o aumento da qualidade de vida e para o aumento do rendimento dos residentes. A ilação que podemos retirar é que o comportamento e as percepções dos residentes não apresentam variações significativas entre 2013 e 2019 (José Ribeiro & Paula Remoaldo, 2017).

A questão relativa às mudanças tradicionais ou hábitos dos residentes verifica-se que o evento apesar de ter sido pensado para estimular o envolvimento da população (Universidade do Minho, 2012), os residentes poderão eventualmente não ter percepção das mais-valias culturais adquiridas, dado que os números de respostas às variáveis correspondentes a este ponto foram maioritariamente negativas. No entanto, realça-se que os contributos culturais poderão ser medidos por outros indicadores, que não foram incluídos no presente estudo. Por outro lado, a União Europeia apurou que muitas foram as capitais que concluíram mudanças nos hábitos dos residentes, nomeadamente em Turku (21% dos finlandeses afirmam um aumento do seu interesse pela cultura) assim como, em Liverpool. Para além disso, outros estudos revelam que as cidades de Madrid, Antuérpia e Weimar registaram aumentos

nas visitas a museus, exposições e outras atrações culturais após a realização do evento (Beatriz Garcia, *et al* (2013) [2010]).

A última questão da presente investigação registou que, as variáveis avaliadas são na sua maioria positivas em todas as vertentes. Neste sentido, o ex-presidente da câmara afirma que “a Plataforma das Artes e da Criatividade preserva o passado, demonstrando aquilo que fez a matriz de Guimarães, com aquilo que tem que ser o presente e, sobretudo, o futuro”, (RTP Notícias, 2012) porém não existem elementos de comparação quanto à importância destes edifícios para a população residente, sabendo apenas que as mesmas contribuíram para o desenvolvimento da cidade.

Quanto às limitações da presente investigação constitui-se na sua maioria pela falta de recursos disponíveis, dado que a maioria dos estudos realizados apenas se foca em impactos durante o evento (inclusive em Guimarães) e são escassos os relativos aos anos posteriores. É importante ainda realçar que, os estudos analisados baseiam-se maioritariamente numa perspetiva económica, contudo seria também interessante avaliar outros indicadores.

A presente dissertação teve como mais-valias a obtenção dos impactos a longo prazo da CEC Guimarães 2012, permitir a comparação com o estudo realizado em 2013 sobre o mesmo tema e, ainda, a obtenção de resultados escassamente avaliados a nível nacional e europeu.

Conclusões

Face ao descrito anteriormente, os residentes consideram que o evento contribuiu para um conjunto de fatores como a criação de emprego, a melhoria da imagem, o aumento do investimento e o desenvolvimento cultural na cidade. No entanto, é da opinião de generalidade que as capitais de cultura não estão diretamente ligadas ao aumento de turistas (Garcia, B. *et al* (2013) [2010]). Contudo não nos podemos restringir apenas a estes fatores, uma vez que a C.E.C pode ser medida através de outros indicadores. Tibor Navracsics (2017), comissário da U.E, reforça que *as C.E.C permitem que as cidades desenvolvam a sua atividade cultural, alcancem novos públicos e ainda, os operadores culturais adquiram uma visão internacional*. Salientando ainda, que *a iniciativa tem um impacto social promovendo o diálogo intercultural e do ponto de vista económico demonstra que num curto período é possível criar oportunidades de emprego*. Os aspetos relacionados com ao património e recuperação, a criação de emprego e o desenvolvimento do turismo são os fatores que se destacam pela positiva na perceção dos inquiridos relativamente a Guimarães. Outros temas como a importância dos edifícios que foram construídos no âmbito do evento (como por exemplo, a Plataforma das Artes e da Criatividade e a Casa da Memória) também se evidenciam positivamente.

Por outro lado, os residentes não perceberam mudanças nos seus hábitos culturais, dado o número de respostas negativas obtidas nestas variáveis. A análise das respostas pelos vários indicadores sociodemográficos revela que o público mais jovem ou adultos têm uma opinião mais positiva quando confrontados com questões relacionadas com os impactos. Por outro lado, o público-alvo com idades superiores a 65 anos, os reformados e os viúvos foram os que responderam negativamente a todas as vertentes avaliadas. Analisados os dados recolhidos pode-se afirmar que os residentes percebem impactos a nível sociocultural, económico e ainda turístico. Sugere-se que em estudos futuros seja realizada uma análise que correlacione a

relação entre percepções mais negativas com a faixa etária sénior, comparando ainda com os restantes grupos etários.

Referências

- Ap, J. (1992). Residents' perceptions on tourism impacts. *Annals of Tourism Research*, 690.
- Boniface, P. (6 de Dezembro de 1995). *Managing Quality Cultural Tourism*.
Routledge.
- Brent, R., & Inkari, M. (2006). Host community attitudes toward tourism and cultural tourism development: the case of the Lewes District, Southern England. *International Journal Tourism Research*, 44.
- Bywater, M. (1993). The market for cultural tourism in Europe. p. 46.
- Camãra Municipal de Guimarães. (2012). Candidatura ao título de Capital Europeia da Cultura . pp. 1-142.
- Camãra Municipal de Guimarães. (2017). *Enquadramento Geográfico*. Obtido em 31 de maio de 2019, de Município de Guimarães: <https://www.cm-guimaraes.pt/pages/477>
- Camãra Municipal de Guimarães. (2017). *Património Mundial*. Obtido em 21 de maio de 2019, de Município de Guimarães: <https://www.cm-guimaraes.pt>
- Cengiz, H., Eryilmaz, S., & Eryilmaz, Y. (2006). The Importance of Cultural Tourism in the EU Integration Process. p. 8.
- Centro de Informação Europeia Jacques Delors. (2019). *Capitais Europeias da Cultura*. Obtido em 20 de julho de 2019, de Eurocid: http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe?p_cot_id=7600
- Chapuis, M. (2009). Preserving our heritage, improving our environment. 1, p. 33.

- Comité das Regiões da União Europeia. (13 de maio de 1998). Potencial do turismo cultural urbano enquanto fonte de emprego.
- Conselho Internacional de Monumentos e Sítios . (1999). Carta Internacional sobre o Turismo Cultural. pp. 1-6.
- Cruz, R. (2003). *Introdução à Geografia do Turismo*. Brasil: Roca.
- Csapó, J. (2012). The Role and Importance of Cultural Tourism in Modern Tourism Industry. p. 229.
- Diedrich, U. (2009). *Tourism Management*. p. 521.
- Direção Geral do Património Cultural. (2001). *Historic Centre of Guimarães*. Obtido em 23 de maio de 2019, de Património Cultural:
<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/en/patrimonio/patrimonio-mundial/portugal/centro-historico-de-guimaraes/>
- European Centre for Traditional and Regional Culture. (1989). *A Contribution to the Drafting of a Charter for Cultural Tourism (tourism and the Environment): A Report for Directorate General XI, Commission of the European Communities*. European Centre for Traditional and Regional Cultures.
- European Union . (2012). *Ex-post Evaluation of 2012 European Capital of Culture*. Obtido em 20 de outubro de 2019, de European Union :
https://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/sites/creative-europe/files/european-capitals-culture-evaluation-2013_en.pdf
- Faulkner, B., & Fredline, E. (2002). Residents' Reactions to the Staging of Major Motorsport Events Within Their Communities: A Cluster Analysis. p. 114.
- Faulkner, B., & Tideswell, C. (1997). A framework for monitoring community impacts of tourism. *Journal of Sustainability Tourism*, 28.

- Figuerola, E., & Ratarou, E. (2016). Tourism as the development driver of Easter Island: The key role of resident perceptions. *Island Studies Journal*, 264.
- Fredline, E., & Faulkner, B. (2000). Host community reactions: a cluster analysis. *Annals of Tourism Research*, 784.
- Garcia, B., & Cox, T. (2013). *European Capitals of Culture: Success Strategies and Long-Term Effects*. Obtido em 15 de setembro de 2019, de [http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/etudes/join/2013/513985/IPOL-CULT_ET\(2013\)513985_EN.pdf](http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/etudes/join/2013/513985/IPOL-CULT_ET(2013)513985_EN.pdf)
- Garcia, B., Melville, R., & Cox, T. (2010). *Creating an Impact: Liverpool's experience as European Capital of Culture*. Obtido em 10 de setembro de 2019, de University of Liverpool: https://www.liverpool.ac.uk/media/livacuk/impacts08/pdf/pdf/Creating_an_Impact_-_web.pdf
- García, F., Macías, R., & Fernández, M. (2016). Residents' perceptions of tourism development in Benalmádena (Spain). *Tourism Management*, 259-274.
- Gomes, P., & Cano, A. (2016). Evaluating three decades of the European Capital of Culture programme: a difference-in-differences approach. 42, p. 73.
- Guimarães Turismo. (2015). *Guimarães Guia da Cidade*. Obtido em 10 de maio de 2019, de Guimarães Turismo: <https://www.guimaraesturismo.com/>
- Guimarães Turismo. (2016). *Síntese de Resultados Estatísticos 2016*. Obtido em 10 de agosto de 2019, de Guimarães Turismo: https://www.guimaraesturismo.com/uploads/document/file/2043/S_NTESE_DE_RESULTADOS_ESTATISTICOS_2016.pdf
- Guimarães Turismo. (2017). *Síntese de Resultados Estatísticos 2017*. Obtido em 5 de Agosto de 2019, de Guimarães Turismo:

https://www.guimaraesturismo.com/uploads/document/file/2107/S_NTESE_DE_RESULTADOS_ESTATISTICOS_2017.pdf

Guimarães Turismo. (2018). *Síntese de Resultados Estatísticos Turismo de Guimarães 2018*. Obtido em 1 de agosto de 2019, de Guimarães Turismo:

https://www.guimaraesturismo.com/uploads/document/file/2106/Estatistica_2018.pdf

Guimarães Turismo. (2019). *Síntese de Resultados Estatísticos Turismo de Guimarães - 1º Trimestre 2019*. Obtido em 1 de agosto de 2019, de Guimarães Turismo:

https://www.guimaraesturismo.com/uploads/document/file/2161/Resultados_estatisticos_Turismo_Jan-Mar2019.pdf

História de Portugal. (2012). *Guimarães*. Obtido em 21 de maio de 2019, de História de Portugal O Guia Online da História de Portugal:

<http://www.historiadeportugal.info/guimaraes/>

Holloway, C. (1983). *The Business of Tourism*. London: Pitman Publishing.

Instituto de Emprego e Formação Profissional. (2019). *Publicações Estatísticas*.

Obtido em 25 de maio de 2019, de <https://www.iefp.pt/estatisticas>

Instituto Nacional de Estatística. (2001). Obtido em 10 de outubro de 2019, de

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE&xlang=pt

Instituto Nacional de Estatística. (2010). *Anuário Estatístico da Região Norte*. Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística. (2018). *Retorno de Informação Personalizada dos Municípios*. Lisboa.

Jornal de Notícias. (2013). *Guimarães entrou no circuito de turismo cultural da Europa*.

Obtido em 22 de maio de 2019, de JN:

<https://www.jn.pt/local/noticias/braga/guimaraes/interior/guimaraes-entrou-no-circuito-de-turismo-cultural-da-europa-3028188.html>

Jornal Oficial da União Europeia. (2005). *Decisão do Conselho*. Obtido em 10 de outubro de 2019, de Jornal Oficial da União Europeia: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32005D0815&from=PT>

Koefoed, O. (2013). European Capitals of Culture and cultures of sustainability - The case of Guimarães 2012. p. 162.

Martín, H., Salmones, S., & Herrero, Á. (2017). Residents' attitudes and behavioural support for tourism in host communities. *Journal of Travel and Tourism Marketing*, 243.

Mcateer, N., Mozuraityte, N., & McDonald, N. (2013). Ex-post Evaluation of 2012 European Capitals of Culture.

McKercher, B., & Hilary, C. D. (2002). *Cultural Tourism -The Partnership Between Tourism and Cultural Heritage Management*. Binghamton: The Haworth Hospitality Press.

Mingxing, Z., Zheng, C., & Xiaomei, Z. (2012). Residents' perceptions and attitudes toward the impact of tourism.

Mitchell, N., Rössler, M., & Tricaud, P.-M. (1993). World Heritage Cultural Landscape.

Navracsics, T. (2017). *European Capitals of Culture initiative benefits cities*. Obtido em 20 de setembro de 2019, de Open Access Government: https://www.openaccessgovernment.org/european-capitals-culture-initiative-benefits-cities/32478/?fbclid=IwAR3L_qOuMn9me5WTVefg70catht3YmTLAOgcrorD4DoTgxHE0PvqXKvmAwA%20%E2%80%93

Open Access Government. (2017). *European Capitals of Culture initiative benefits cities*.

Obtido em 27 de setembro de 2019, de Open Access Government:

[https://www.openaccessgovernment.org/european-capitals-culture-initiative-benefits-](https://www.openaccessgovernment.org/european-capitals-culture-initiative-benefits-cities/32478/?fbclid=IwAR3L_qOuMn9me5WTVTEfg70catht3YmTLAOgcrorD4DoTgxHE0PvqXKvmAwA%20%E2%80%93)

[cities/32478/?fbclid=IwAR3L_qOuMn9me5WTVTEfg70catht3YmTLAOgcrorD4DoTgxHE0PvqXKvmAwA%20%E2%80%93](https://www.openaccessgovernment.org/european-capitals-culture-initiative-benefits-cities/32478/?fbclid=IwAR3L_qOuMn9me5WTVTEfg70catht3YmTLAOgcrorD4DoTgxHE0PvqXKvmAwA%20%E2%80%93)

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. (2001).

UNESCO. Obtido em 20 de setembro de 2019, de Historic Centre of

Guimarães - maps of the inscribed property:

<http://whc.unesco.org/en/documents/123892>

Ory, P. (1993). “Voyages, culture et littérature”, em *Tourisme et culture*. De la

coexistence au partenariat Rencontres de Courchevel.

Remoaldo, P., & Ribeiro, J. (2011). *Património Cultural e estratégia de*

desenvolvimento turístico da cidade de Guimarães. Obtido em 20 de agosto de

2019, de RepositóriUM: <http://hdl.handle.net/1822/21673>

Remoaldo, P., & Ribeiro, J. (2017). *O legado de Guimarães Capital Europeia da*

Cultura: A leitura dos residentes e dos visitantes. Edições Afrontamento.

Renda, A., Mendes, J., & Valle, P. (2014). Perception of Tourism Impacts. *Journal of*

Spatial and Organizational Dynamics. pp. 72-78.

Rezaei, N. (2016). Resident perceptions toward tourism impacts in historic center of

Yazd, Iran. pp. 734-755.

Ribeiro, J. (2019). *Residents' perceptions of the tourism impacts on a mature*

destination: the case of Madeira Island. Obtido em 2 de setembro de 2019, de

Planeamento Territorial:

<http://planeamentoterritorial.blogspot.com/2019/08/residents-perceptions-of-tourism.html>

Ribeiro, J., & Remoaldo, P. (2011). Cultural heritage and tourism development policies – the case of a portuguese U.N.E.S.C.O. world heritage city.

Ribeiro, J., & Remoaldo, P. (2017). O Legado de Guimarães Capital Europeia da Cultura: A leitura dos residentes e dos visitantes. pp. 38-48.

Ribeiro, J., & Vaveiro, L. (2010). Portugal's Minho-Lima region as a tourist. pp. 385-404.

Ribeiro, J., Remoaldo, P., Santos, J., & Vaveiro, L. (2014). The Role Of Cultural Mega Events In The Enhancement Of City's Image Attributes: Differences Between Engaged And Attendee Participants. pp. 1-10.

Ricards, G. (1996). Cultural Tourism in Europe.

Richard, G., & Wilson, J. (2004). The Impact of Cultural Events on City Image: Rotterdam, Cultural Capital of Europe 2001. 41.

Richards, G. (2003). *Cultural Tourism Research Methods*. Amsterdam: Great Britain by TJ International.

Ritchie, B. (2010). Resident Perceptions of Mega-Sporting Events: A Non-Host City Perspective of the 2012 London Olympic Games.

RTP Notícias. (2012). *Plataforma das Artes e da Criatividade é símbolo do que Guimarães foi, é e quer ser*. Obtido em 21 de setembro de 2019, de RTP Notícias: https://www.rtp.pt/noticias/cultura/plataforma-das-artes-e-da-criatividade-e-simbolo-do-que-guimaraes-foi-e-e-quer-ser_n564762

Ruschmann, D. (1997). *Turismo e Planeamento Sustentável - a protecção do meio ambiente*. Brasil: Papirus.

- Ruschmann, D. (2002). *Turismo no Brasil - Análise e Tendências*. São Paulo: Manole.
- Sdrali, D., Rizou, M., & Kiourtidou, P. (2014). Residents' perception of tourism development as a vital step for participatory tourism plan: A research in a Greek protected area. *Environment, Development and Sustainability*,.
- Silberberg, T. (1995). Cultural tourism and business opportunities for museums and heritage sites. *Tourism Management*, 361-365.
- Taño, D., Vadell, J., & Armas, R. (2014). Residents' Perceptions of Tourism Impacts on Island Destinations: A Comparative Analysis. *International Journal of Tourism Research*, 578-585.
- Universidade do Minho. (2012). *Guimarães 2012: Capital Europeia da Cultural Impactos Económicos e Sociais - Relatório Intercalar*. Obtido em 10 de junho de 2019, de Repositório Uminho:
http://www3.eeg.uminho.pt/economia/nipe/docs/Policy%20Papers/2012/relatorio_maio_CEC_UMINHO_v02.pdf
- Universidade do Minho. (2013). *Guimarães 2012, Capital Europeia da Cultura : impactos económicos e sociais : relatório final*. Obtido em 26 de junho de 2019, de http://www.guimaraes2012-impactos.pt/pdf/relatorio_final.pdf
- Universidade do Minho. (2013). *Relatório executivo - Impactos económicos e sociais*. Braga: Candeias Artes Gráficas.
- University Network of the European Capital of Culture. (2017). *European Capital of Culture*. Obtido em 10 de Junho de 2019, de UNECC:
<https://unecc.org/european-capitals-of-culture/history/>
- University of Liverpool. (2009). Methodology for Measuring the Economic Impact of Visits Influenced by the Liverpool European Capital of Culture. pp. 2-5.

Visit Portugal. (2019). *Guimarães*. Obtido em 09 de outubro de 2019, de Visit Portugal:
<https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/guimaraes>

Wheeller, B. (1991). Tourism's troubled times: Responsible tourism is not the answer.
Tourism Management, 91-96.

World Tourism Organization. (2017). *Tourism and Culture*. Obtido em 25 de maio de
2019, de UNWTO: <http://ethics.unwto.org/content/tourism-and-culture>

Zeppel, H., & Hall, C. (1991). Selling Art and History: Cultural Heritage and Tourism.
The Journal of Tourism Studies, 29-45.

Anexos

Anexo 1 - Inquérito à população de Guimarães

Perceção dos residentes face ao evento de Capital Europeia da Cultura Guimarães 2012

Este inquérito é uma adaptação do questionário realizado por professores ligados à Universidade do Minho no ano de 2011 e 2013, tendo como objetivos principais: analisar os impactos a médio-prazo relativamente à Capital Europeia da Cultura 2012; aferir as relações que subsistem entre as pessoas e as mais-valias culturais adquiridas através do evento.

Desde já agradecemos a sua disponibilidade para responder ao presente questionário. **Informamos que este questionário é anónimo e que cada residente deve preencher apenas um. Se não viver no concelho de Guimarães, por favor, não responda.**

A. Perfil do Respondente

1. Género:

- Masculino
- Feminino

2. Idade:

- <25 anos
- 25 a 44 anos
- 45 aos 65 anos
- > 65 anos

3. Estado Civil:

- Solteiro
- Casado/União de facto
- Divorciado
- Viúvo

4. Nível de Escolaridade:

- Ensino primário
- Ensino básico
- Ensino secundário
- Ensino superior
- Sem escolaridade

5. Situação Profissional:

- Empregado. Se sim, indique a sua profissão: _____
- Desempregado
- Estudante
- Reformado
- Doméstico(a)

6. Local de Residência:

- Dentro da cidade de Guimarães
- Dentro do concelho

7. Desde que ano reside em Guimarães?

- Antes de 2010
- Entre 2010 e 2012
- Após 2012

B. Perceções dos residentes face ao evento “Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012”

1. Na sua opinião, o evento “Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012” **contribuiu para** (em cada alínea assinale com um X, a opção que melhor corresponde à sua opinião):

- 1) **Discordo totalmente;** 2) **Discordo;** 3) **Não concordo nem discordo;**
4) **Concordo;** 5) **Concordo Totalmente**

	1	2	3	4	5
1. Valorização e recuperação das tradições locais					
2. Conservação do património construído					
3. Melhoria da imagem do concelho					
4. Atração de mais investimentos para a região					
5. Aumento do nível dos preços bens e serviços					
6. Melhoria das infraestruturas locais					
7. Criação ou aumento de emprego					
8. Aumento da qualidade de vida					
9. Aumento do rendimento dos residentes					
10. Importância dos edifícios construídos no âmbito do evento					
11. Aumento do número de turistas					
12. Aumento da oferta de alojamentos					
13. Aumento da oferta de restauração					

2. Na sua opinião, o evento “Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012” **contribuiu para alteração dos seus hábitos culturais**, nomeadamente: (em cada alínea assinale com um X, a opção que melhor corresponde à sua opinião):

- 1) **Discordo totalmente;** 2) **Discordo;** 3) **Não concordo nem discordo;**
4) **Concordo;** 5) **Concordo Totalmente**

	1	2	3	4	5
1. Aumento do nº de idas ao cinema;					
2. Aumento do nº de idas ao teatro/ concertos/outros espetáculos;					
3. Aumento do nº de idas a museus/outros espaços culturais;					

Obrigado pela participação.

Anexo 2 – Influência de fatores sociodemográficos – questão 1

Variáveis	Fatores de influência (p)								
	Género	Idade	Estado Civil	Escolaridade	Situação profissional	Setor de atividade	Área de atividade	Local de residência	Tempo de residência
Valorização e recuperação das tradições locais		< 0,001	< 0,001	< 0,001	< 0,001			0,002	< 0,001
Conservação do património construído		< 0,001	< 0,001	< 0,001	< 0,001				
Atração de mais investimento para a região	0,000	< 0,001	< 0,001	< 0,001	< 0,001	0,005	0,007	0,004	
Melhoria das infraestruturas locais		< 0,001	< 0,001	< 0,001	< 0,001				
Criação ou aumento de emprego		0,001	0,023	0,014	0,002				< 0,001
Aumento do rendimento dos residentes		< 0,001	< 0,001	< 0,001	< 0,001			0,002	
Aumento do número de turistas		0,004	0,009	0,006				0,003	< 0,001
Aumento do número de alojamentos								0,001	
Aumento da oferta de restauração			0,001	< 0,001	0,027				

Anexo 3 – Influência de fatores sociodemográficos – questão 2

Variáveis	Fatores de influência (p)								
	Género	Idade	Estado Civil	Escolaridade	Situação profissional	Setor de atividade	Área de atividade	Local de residência	Tempo de residência
Valorização e recuperação das tradições locais	_____	< 0,001	< 0,001	< 0,001	< 0,001			0,002	< 0,001
Conservação do património construído	_____	< 0,001	< 0,001	< 0,001	< 0,001				
Melhoria da imagem do concelho	_____	< 0,001	< 0,001	< 0,001	< 0,001				
Atração de mais investimento para a região	0,000	< 0,001	< 0,001	< 0,001	< 0,001	0,005	0,007	0,004	
Aumento dos preços de bens e serviços	_____	< 0,001	< 0,001	< 0,001	0,002	0,008			
Melhoria das infraestruturas locais	_____	< 0,001	< 0,001	< 0,001	< 0,001				
Criação ou aumento de	_____	0,001	0,023	0,014	0,002				< 0,001

emprego									
Aumento da qualidade de vida	_____	< 0,001	< 0,001	< 0,001	< 0,001				
Aumento do rendimento dos residentes	_____	< 0,001	< 0,001	< 0,001	< 0,001			0,002	
Importância dos edifícios construídos	_____	0,009	0,002	< 0,001	0,002			0,127	0,004
Aumento do número de turistas	_____	0,004	0,009	0,006				0,003	< 0,001
Aumento do número de alojamentos	_____	_____	_____	_____				0,001	
Aumento da oferta de restauração	_____	_____	0,001	< 0,001	0,027				

Anexo 4 – Influência de fatores sociodemográficos – questão 3

Variáveis	Fatores de influência (p)								
	Gênero	Idade	Estado Civil	Escolaridade	Situação profissional	Setor de atividade	Área de atividade	Local de residência	Tempo de residência
Aumento do número de idas ao cinema	_____	0,003	0,003	< 0,001	0,036				
Aumento do número de idas ao teatro/concertos	_____	< 0,001	< 0,001	< 0,001	0,003	_____	_____		
Aumento do número de idas a museus	_____	< 0,001	< 0,001	< 0,001	0,017				_____

Anexo 5 – Influência de fatores sociodemográficos – questão 4

Variáveis	Fatores de influência (p)								
	Gênero	Idade	Estado Civil	Escolaridade	Situação profissional	Setor de atividade	Área de atividade	Local de residência	Tempo de residência
Importância dos edifícios construídos	_____	0,009	0,002	< 0,001	0,002			0,127	0,004

Anexo 6- Descritivos das pontuações no questionário por parâmetro sociodemográfico

Questão	Gênero		Idade				Estado Civil			
	Feminino	Masculino	< 25	25 a 44	45 a 65	> 65	Solteiro	Casado	Viúvo	Divorciado
N	268	234	77	209	157	59	202	233	31	36
Q1	4,0 (2,0)	4,0 (2,0)	4,0 (1,5)	4,0 (2,0)	4,0 (2,0)	3,0 (3,0)	4,0 (2,0)	4,0 (2,0)	1,0 (3,0)	4,0 (2,0)
Q2	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	3,0 (3,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	1,5 (3,0)	5,0 (2,0)
Q3	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (3,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	2,5 (3,0)	5,0 (1,0)
Q4	4,0 (2,0)	4,0 (2,0)	4,0 (2,0)	4,0 (1,5)	4,0 (2,5)	2,0 (3,0)	4,0 (2,0)	4,0 (1,5)	1,0 (2,0)	4,0 (2,0)
Q1-Q4	4,0 (1,0)	4,0 (1,3)	4,0 (1,3)	4,0 (1,0)	4,0 (1,3)	3,0 (3,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,1)	1,9 (2,7)	4,3 (1,3)
Q5	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (1,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	2,0 (3,0)	3,0 (1,0)	3,0 (2,0)	2,0 (2,0)	2,0 (2,0)
Q6	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	3,0 (3,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	2,0 (2,0)	4,0 (2,0)
Q7	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	3,0 (3,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	3,0 (3,0)	4,0 (2,0)
Q8	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (1,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	2,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	1,0 (2,8)	3,0 (1,0)

Q9	2,0 (1,0)	2,0 (2,0)	3,0 (2,0)	2,0 (1,0)	2,0 (2,0)	2,0 (2,0)	3,0 (1,0)	2,0 (1,0)	1,0 (1,0)	2,0 (2,0)
Q7-Q9	3,0 (1,0)	3,0 (1,0)	3,3 (1,3)	3,0 (1,3)	3,0 (1,0)	2,3 (2,3)	3,0 (1,0)	3,0 (1,0)	2,0 (2,3)	2,7 (1,3)
Q10	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	3,0 (2,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	3,0 (3,0)	4,0 (2,0)
Q11	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (0,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (0,0)	4,0 (1,0)
Q12	4,0 (1,0)	4,0 (0,0)	4,0 (2,0)	4,0 (1,0)	4,0 (0,0)	4,0 (0,0)	4,0 (2,0)	4,0 (0,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)
Q13	4,0 (1,0)	4,0 (0,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (0,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (0,0)	3,0 (1,0)	4,0 (0,0)
Q11-Q13	4,0 (0,7)	4,0 (0,7)	4,0 (0,8)	4,0 (1,0)	4,0 (0,3)	4,0 (0,7)	3,0 (1,0)	4,0 (0,8)	3,7 (0,7)	4,0 (0,7)
Q14	2,0 (2,0)	2,0 (2,0)	3,0 (2,0)	2,0 (2,0)	2,0 (1,0)	2,0 (1,0)	2,0 (1,0)	2,0 (2,0)	2,0 (1,0)	2,0 (1,0)
Q15	3,0 (2,0)	2,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	2,0 (2,0)	2,0 (1,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	2,0 (1,0)	3,0 (1,0)
Q16	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (1,0)	2,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	2,0 (1,0)	3,0 (2,0)
Q14-Q16	2,7 (1,3)	2,7 (1,3)	3,0 (1,7)	2,7 (1,3)	2,7 (1,3)	2,0 (1,7)	2,7 (1,3)	2,7 (1,3)	2,0 (1,0)	2,7 (1,0)
Total	3,5 (0,8)	3,4 (0,9)	3,6 (0,8)	3,5 (0,8)	3,5 (0,8)3	2,9 (1,5)	3,5 (0,8)	3,5 (0,8)	2,6 (1,5)	3,4 (0,9)

Anexo 6.1: Descritivos das pontuações no questionário por parâmetro sociodemográfico

Questão	Escolaridade					Situação Profissional				
	Sem Esc.	Primária	Básica	Secundária	Superior	Empreg.	Desempr.	Domést.	Reforma.	Estud.
N	3	42	77	175	205	345	33	5	56	63
Q1	1,0	1,0 (3,0)	4,0 (2,0)	4,0 (2,0)	4,0 (2,0)	4,0 (2,0)	4,0 (2,0)	4,0 (2,0)	3,0 (3,0)	4,0 (1,0)
Q2	1,0	2,0 (3,0)	4,0 (1,5)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,5)	3,5 (3,0)	4,0 (1,0)
Q3	1,0	3,0 (3,0)	4,0 (2,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	3,0 (2,0)	4,0 (3,0)	4,0 (1,0)
Q4	1,0	1,5 (2,0)	3,0 (2,0)	4,0 (2,0)	4,0 (2,0)	4,0 (2,0)	3,0 (1,5)	4,0 (3,0)	2,0 (3,0)	4,0 (1,0)
Q1-Q4	1,0	2,0 (2,8)	4,0 (1,3)	4,0 (0,8)	4,0 (0,9)	4,0 (1,3)	4,0 (0,8)	3,5 (1,5)	3,1 (3,0)	4,0 (1,0)
Q5	1,0	2,0 (2,0)	2,0 (2,0)	3,0 (1,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (3,0)	3,0 (2,0)	3,0 (1,0)

Q6	4,0	2,0 (2,3)	4,0 (2,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	3,0 (2,0)	3,0 (3,0)	4,0 (1,0)
Q7	1,0	3,0 (3,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	3,0 (2,0)	3,0 (3,0)	3,0 (3,0)	4,0 (1,0)
Q8	1,0	1,5 (2,0)	3,0 (1,5)	3,0 (1,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,5)	3,0 (3,0)	3,0 (1,0)
Q9	1,0	1,0 (1,0)	2,0 (1,0)	3,0 (1,0)	2,0 (1,0)	2,0 (1,0)	3,0 (1,5)	3,0 (2,5)	2,0 (2,8)	3,0 (1,0)
Q7-Q9	1,0	2,0 (2,0)	2,7 (1,0)	3,0 (1,0)	3,0 (1,3)	3,0 (1,3)	2,7 (1,2)	2,7 (2,2)	2,3 (2,3)	3,3 (0,7)
Q10	3,0	3,0 (3,0)	4,0 (2,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (2,0)	3,0 (2,0)	4,0 (1,0)
Q11	3,0	4,0 (0,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,5)	3,0 (0,8)	4,0 (1,0)
Q12	3,0	4,0 (1,0)	4,0 (0,0)	4,0 (0,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (0,0)	4,0 (1,0)
Q13	2,0	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (0,0)	4,0 (1,0)	4,0 (0,0)	4,0 (0,5)	4,0 (2,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)
Q11-Q13	3,0	4,0 (0,7)	4,0 (0,7)	4,0 (0,7)	4,0 (0,7)	4,0 (1,0)	4,0 (0,7)	4,0 (0,8)	4,0 (0,6)	4,0 (0,7)
Q14	1,0	2,0 (1,0)	2,0 (1,0)	2,0 (1,0)	2,0 (2,0)	2,0 (2,0)	2,0 (1,0)	2,0 (1,5)	2,0 (1,0)	2,0 (1,0)
Q15	1,0	2,0 (1,0)	2,0 (1,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (1,0)	2,0 (2,0)	2,0 (2,0)	3,0 (2,0)
Q16	1,0	2,0 (1,0)	2,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	2,0 (2,5)	2,0 (2,8)	3,0 (2,0)
Q14-Q16	1,0	2,0 (1,0)	2,0 (1,0)	3,0 (1,3)	3,0 (0,3)	2,7 (1,3)	2,6 (1,0)	2,0 (2,0)	2,0 (1,7)	3,0 (1,3)
Total	1,6	2,8 (1,4)	3,3 (0,8)	3,6 (0,8)	3,6 (0,8)	3,5 (0,9)	3,3 (0,8)	3,2 (1,3)	3,0 (1,5)	3,6 (0,6)

Anexo 6.2: Descritivos das pontuações no questionário por parâmetro sociodemográfico

Questão	Setor de Atividade			Residência		Tempo de Residência		
	Primário	Secundário	Terceário	Dentro da cidade	Dentro do concelho	Antes de 2010	2010 a 2012	Após 2012
N	1	67	266	302	200	345	142	15
Q1	1,0	4,0 (2,0)	4,0 (2,0)	4,0 (2,0)	4,0 (1,0)	4,0 (2,0)	4,0 (1,0)	3,0 (1,0)
Q2	1,0	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)
Q3	1,0	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)

Q4	1,0	4,0 (2,0)	4,0 (2,0)	4,0 (2,0)	4,0 (2,0)	4,0 (2,0)	4,0 (2,0)	4,0 (2,0)
Q1-Q4	1,0	4,0 (1,3)	4,0 (1,3)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,3)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)
Q5	1,0	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (1,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (1,0)
Q6	4,0	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)
Q7	1,0	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	3,0 (1,0)	3,0 (1,0)	4,0 (0,0)	4,0 (1,0)
Q8	1,0	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (1,0)
Q9	1,0	2,0 (1,0)	2,0 (1,0)	2,0 (2,0)	3,0 (1,0)	3,0 (1,0)	2,0 (1,0)	3,0 (2,0)
Q7-Q9	1,0	3,0 (1,0)	3,0 (1,3)	3,0 (1,0)	3,0 (1,3)	3,0 (1,2)	3,0 (0,7)	3,3 (0,7)
Q10	4,0	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (0,0)	4,0 (2,0)
Q11	4,0	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,5 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (0,0)	5,0 (1,0)
Q12	4,0	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (0,0)	4,0 (1,0)	4,0 (2,0)	4,0 (0,0)	4,0 (2,0)
Q13	4,0	4,0 (2,0)	4,0 (0,0)	4,0 (0,0)	4,0 (2,0)	4,0 (2,0)	4,0 (0,0)	4,0 (1,0)
Q11-Q13	4,0	4,0 (1,3)	4,0 (1,7)	4,0 (0,3)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (0,0)	4,3 (1,3)
Q14	1,0	2,0 (2,0)	2,0 (1,3)	2,0 (1,0)	2,0 (2,0)	2,0 (2,0)	2,0 (1,0)	2,0 (2,0)
Q15	1,0	2,0 (2,0)	3,0 (2,0)	2,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	2,0 (1,0)	3,0 (2,0)
Q16	1,0	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)
Q14-Q16	1,0	2,7 (1,7)	2,7 (1,3)	2,7 (1,3)	2,7 (1,7)	2,7 (1,7)	2,7 (1,0)	3,0 (1,3)
Total	1,9	3,3 (1,0)	3,5 (0,8)	3,4 (0,7)	3,5 (0,9)	3,5 (1,0)	3,4 (0,5)	3,3 (1,0)

Anexo 6.3: Descritivos das pontuações no questionário por parâmetro sociodemográfico

Questão	Área de Atividade								
	Saúde e Bem-estar	Engenharia e Produção	Administração, Negócios e Serviços	Educação	Artes e Design	Comunicação e Informação	Ciências Exatas	Ciências Sociais	Ciências Biológicas
N	31	78	171	29	10	2	1	10	3

Q1	4,0 (2,0)	4,0 (2,0)	4,0 (2,0)	4,0 (1,5)	4,5 (2,0)	3,5	1,0	4,0 (1,3)	4,0
Q2	5,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,5 (1,0)	3,0	2,0	4,0 (1,0)	4,0
Q3	5,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,5 (1,0)	3,5	2,0	4,5 (1,2)	3,0
Q4	4,0 (2,0)	3,5 (2,0)	4,0 (2,0)	4,0 (1,0)	3,5 (2,3)	4,5	3,0	4,5 (2,2)	3,0
Q1-Q4	4,3 (1,5)	4,0 (1,2)	4,3 (1,0)	4,3 (0,8)	4,0 (1,4)	3,6	2,0	4,3 (1,3)	3,5
Q5	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	4,0 (1,0)	3,5 (2,2)	2,5	4,0	3,0 (1,2)	3,0
Q6	4,0 (2,0)	4,0 (2,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,5)	4,0 (1,3)	3,0	3,0	4,0 (1,2)	4,0
Q7	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	2,5	2,0	3,0 (2,0)	3,0
Q8	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (1,5)	3,0 (1,0)	2,5	2,0	3,0 (2,0)	3,0
Q9	3,0 (1,0)	2,0 (2,0)	2,0 (1,0)	3,0 (1,0)	3,0 (1,0)	1,0	1,0	2,0 (2,2)	3,0
Q7-Q9	3,0 (1,0)	2,7 (1,3)	3,0 (1,0)	3,3 (1,2)	3,2 (0,4)	2,0	1,7	3,0 (1,6)	3,0
Q10	4,0 (2,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,5)	4,0 (1,2)	4,0	1,0	4,0 (1,0)	4,0
Q11	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	5,0 (1,0)	4,5 (1,0)	4,0	3,0	4,0 (1,0)	4,0
Q12	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (0,0)	4,0 (1,5)	4,0 (1,2)	4,0	3,0	4,0 (0,5)	4,0
Q13	4,0 (1,0)	4,0 (1,3)	4,0 (0,0)	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0	2,0	4,0 (0,5)	4,0
Q11-Q13	4,0 (1,0)	4,0 (1,0)	4,0 (0,7)	4,3 (1,2)	4,0 (1,0)	4,0	2,7	4,0 (0,5)	4,0
Q14	2,0 (1,0)	2,0 (2,0)	2,0 (1,0)	3,0 (1,0)	2,0 (1,5)	1,5	1,0	2,5 (1,2)	2,0
Q15	3,0 (1,0)	2,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	2,0 (1,5)	1,5	1,0	2,5 (1,3)	2,0
Q16	3,0 (2,0)	2,0 (3,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,0)	3,0 (2,3)	1,5	1,0	3,5 (2,0)	4,0
Q14-Q16	3,0 (1,7)	2,0 (2,0)	2,7 (1,3)	3,0 (1,7)	2,3 (1,1)	1,5	1,0	2,8 (1,4)	2,7
Total	3,6 (0,8)	3,2 (0,9)	3,6 (0,8)	3,7 (0,8)	3,5 (0,6)	2,9	2,0	3,6 (0,8)	3,4